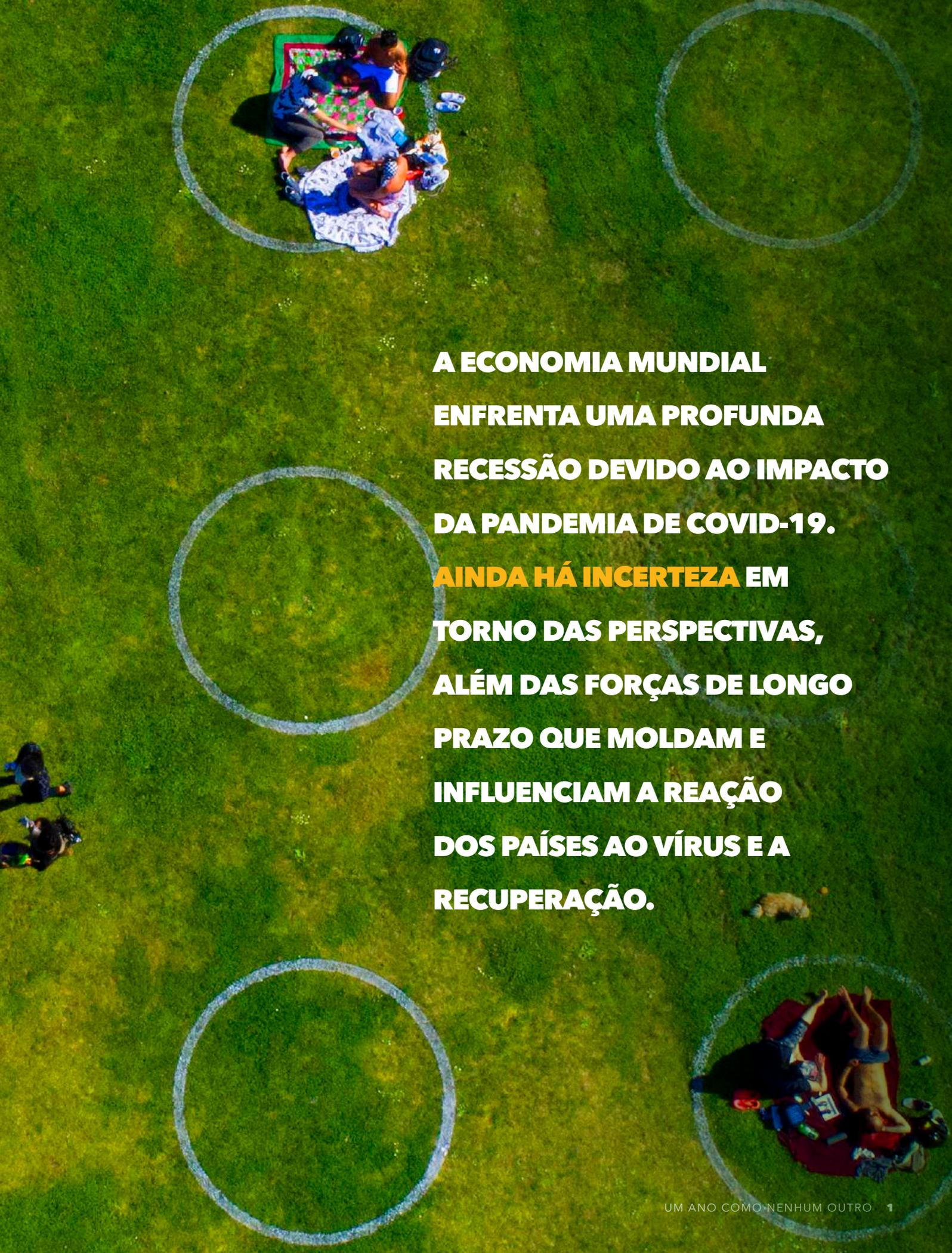


# UM ANO COMO NENHUM OUTRO

RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020





An aerial photograph of a green lawn. In the top left, a group of people is sitting on a colorful patterned blanket. In the bottom right, another group is sitting on a red blanket. Several large, empty circles are drawn on the grass with white chalk. The text is centered in the middle of the image.

**A ECONOMIA MUNDIAL  
ENFRENTA UMA PROFUNDA  
RECESSÃO DEVIDO AO IMPACTO  
DA PANDEMIA DE COVID-19.**

**AINDA HÁ INCERTEZA EM  
TORNO DAS PERSPECTIVAS,  
ALÉM DAS FORÇAS DE LONGO  
PRAZO QUE MOLDAM E  
INFLUENCIAM A REAÇÃO  
DOS PAÍSES AO VÍRUS E A  
RECUPERAÇÃO.**



**EM TODO O MUNDO, AS PESSOAS  
ENFRENTAM PROFUNDAS  
MUDANÇAS EM SUAS VIDAS:  
RECESSÃO ECONÔMICA,  
DESEMPREGO, ALTERAÇÕES  
CLIMÁTICAS, TECNOLOGIA E  
AUTOMAÇÃO DO TRABALHO,  
ASCENSÃO DAS MOEDAS  
DIGITAIS, MENOR RENTABILIDADE  
DA POUPANÇA E AUMENTO DA  
DESIGUALDADE E DA DÍVIDA.**





**ESSAS FORÇAS GLOBAIS EM  
CURSO E A CRISE ATUAL PODEM  
OFERECER OPORTUNIDADES PARA  
CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR  
PARA TODOS. AO TRABALHARMOS  
JUNTOS COM BOA VONTADE E  
OBJETIVOS COMPARTILHADOS,  
PODEMOS ENCONTRAR SOLUÇÕES  
PARA NOSSOS PROBLEMAS  
MAIS PREMENTES, RESTAURAR A  
LIDERANÇA E A CONFIANÇA NAS  
INSTITUIÇÕES E LANÇAR UMA  
RECUPERAÇÃO QUE CONSTRUA  
UMA ECONOMIA GLOBAL A  
SERVIÇO DE TODOS.**

## MENSAGEM DA DIRETORA-GERAL

Caros leitores,

Em um ano em que o mundo enfrentou uma crise como nenhuma outra, o FMI e seus países membros agiram prontamente.

Os governos nacionais tomaram medidas corajosas para salvar vidas e conter a queda da economia mundial, com quase US\$ 12 trilhões em ações na área fiscal e cerca de US\$ 7,5 trilhões em medidas de política monetária.

O pacote de medidas endossado no âmbito da revisão das quotas aprovada pela Assembleia de Governadores em fevereiro de 2020 preserva nosso poder de fogo financeiro. São medidas como a duplicação dos Novos Acordos de Empréstimo e uma nova rodada de acordos bilaterais de empréstimo, que devem entrar em vigor em janeiro de 2021.

Nossos países membros também fizeram contribuições essenciais para o Fundo Fiduciário para Alívio e Contenção de Catástrofes e o Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento.

Graças a esses recursos, o FMI dedicou mais de US\$ 100 bilhões para ajudar nossos países membros em dificuldades desde o início da pandemia. Os países membros de baixa renda receberam o tão necessário alívio da dívida, prorrogado até abril de 2021, e empréstimos concessionais; desde o início da crise, o volume desse tipo de financiamento foi cerca de 10 vezes maior do que se costuma desembolsar em um ano. Nossa resposta foi abrangente e apoiamos não apenas países que já apresentavam vulnerabilidades antes da crise, como dívida elevada, mas também outros com fundamentos sólidos, mas que precisavam de reservas de segurança.

Ao responder à crise, concentramos nossa atenção nas necessidades mais prementes dos países membros. Simplificamos os procedimentos e adotamos rapidamente o trabalho remoto para acelerar a tomada de decisões, as discussões sobre políticas, a assistência técnica e a formação. Criamos uma ferramenta para acompanhar e resumir as principais políticas adotadas por 196 economias em resposta à crise, pois o intercâmbio de dados, análises e informações é uma forma única de agregar valor para nossos países membros.

Embora o FMI tenha tomado medidas sem precedentes, a incerteza ainda domina as perspectivas. Os



países enfrentam agora uma longa escalada, que será difícil, irregular, incerta e sujeita a contratemplos.

O FMI está pronto para oferecer ainda mais ajuda: nossa capacidade de financiamento é de US\$ 1 trilhão. Trabalhando com nossos países membros – agora 190, com o acréscimo de Andorra – podemos construir uma recuperação mais resiliente e inclusiva para todos.

Este *Relatório Anual* reflete o trabalho da Diretoria Executiva e do corpo técnico nas áreas de assessoria em políticas, financiamento e desenvolvimento de capacidades para ajudar nossos países membros antes e durante a pandemia – com ênfase em políticas para as pessoas, que reconheçam o impacto das políticas macroeconômicas sobre os indivíduos.

Este relatório também destaca como continuamos a aprofundar nosso trabalho sobre sustentabilidade da dívida, governança e controle da corrupção, gastos sociais, tecnologia financeira e dinheiro digital, e mudanças climáticas. A atuação em muitas dessas áreas oferece possibilidades para uma recuperação transformacional por meio do crescimento rico em empregos e que beneficie a todos.

**Kristalina Georgieva**  
Diretora-Geral  
9 de novembro de 2020

# UMA CRISE COMO NENHUMA OUTRA 7

- COVID-19 8
- VOZES DOS PAÍSES MEMBROS 13
- A ECONOMIA MOLDA A VIDA DAS PESSOAS 14
- A DINÂMICA DA DÍVIDA 16
- AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS 18
- FINTECH 20
- SOBRE O FMI 24

# O QUE FAZEMOS 26

- SUPERVISÃO ECONÔMICA 30
- EMPRÉSTIMOS 32
- DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES 40

# QUEM SOMOS 46

- DIRETORES EXECUTIVOS 48
- EQUIPE DA DIREÇÃO-GERAL 51
- RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA 52



RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020  
MAIS INFORMAÇÕES  
NA EDIÇÃO ON-LINE  
[WWW.IMF.ORG/AR2020](http://WWW.IMF.ORG/AR2020)

**UMA  
CRISE  
COMO  
NENHUMA  
OUTRA**

# Ações imediatas ajudaram a combater a pandemia e limitar os danos para as vidas das pessoas e a economia mundial

## COVID-19

**E**sta tem sido uma crise como nenhuma outra. Para tratar da emergência sanitária, os países tiveram que paralisar a atividade econômica durante o Grande Lockdown. Isso criou a pior recessão desde a Grande Depressão. O FMI agiu prontamente para ajudar as pessoas e os países num momento em que as perspectivas para a economia mundial estavam envoltas em enorme incerteza e o mundo continuava a enfrentar as incógnitas desta pandemia.

A crise abalou a vida das pessoas de inúmeras formas. Além da trágica perda de vidas, milhões de pessoas perderam seus empregos, sua renda e suas economias, e muitas se perguntam como conseguirão pagar seu aluguel e suas contas.

A magnitude e velocidade do colapso econômico foram sem precedentes. A crise pôs em risco a estabilidade financeira mundial, levando à paralisação de grandes segmentos da economia, como a economia informal, que é bastante expressiva na América Latina e na África Subsaariana. Para salvar vidas, os governos financiaram serviços de saúde e de emergência adicionais. Sempre que as condições e o orçamento permitiram, os governos também estancaram a queda livre do crescimento mundial por meio do apoio monetário e fiscal extraordinário – este último somando US\$ 11,5 trilhões até setembro de 2020 em termos globais – para conceder auxílio emergencial às empresas e famílias.

Estes tempos excepcionais exigem medidas rápidas e igualmente excepcionais. O FMI se empenhou em ajudar a proteger as pessoas, ajudar a proteger a economia e ajudar os países a se prepararem para a recuperação.

# US\$ 1 TRILHÃO

EM RECURSOS DISPONÍVEIS PARA EMPRÉSTIMOS AOS PAÍSES MEMBROS DO FMI

A INFORMAÇÃO NESTE ARTIGO FOI ATUALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 2020.

### Ação solidária

Países de todas as partes do mundo enfrentaram necessidades financeiras e do balanço de pagamentos urgentes e em escala inédita, o que gerou uma procura imediata e histórica por recursos do FMI.

Em resposta à crise, o FMI realinhou suas prioridades, concentrando-se nos aspectos mais críticos; simplificou os procedimentos para agilizar as decisões e reposicionou seus quadros para assumir novas tarefas nas áreas de maior necessidade.

A aprovação de reformas críticas de governança e dos instrumentos financeiros pela Diretoria Executiva demonstrou a presteza do FMI em apoiar os países. Essas ações oportunas ajudaram a manter a capacidade de crédito do FMI em US\$ 1 trilhão, para que possa prestar sólido apoio aos países que enfrentam necessidades de financiamento sem precedentes em função da pandemia.

No total, o FMI aprovou cerca de US\$ 165 bilhões em empréstimos desde 1º de maio de 2019, o que inclui aqueles anteriores à pandemia.

### Transparência e confiança

A governança e a prestação de contas não podem ser negligenciadas durante a crise, e são mais importantes do que nunca.

Os governos de todo o mundo tomaram medidas fiscais e financeiras importantes para prestar socorro às empresas e às famílias. Contudo, essa expansão rápida no papel do governo cria oportunidades para a corrupção,

como se viu em crises passadas. Isto significa que os governos precisam controlar e supervisionar as medidas fiscais e financeiras emergenciais. A recomendação do FMI tem sido gastar o que for preciso, mas guardar os recibos.

Para que o financiamento de emergência do FMI ajude os países a superar a crise da COVID-19, as salvaguardas apropriadas ajudam a garantir que os fundos cheguem aos mais necessitados e sejam desembolsados rapidamente. Os países tomadores se comprometem a

1. conduzir e publicar auditorias *ex post* independentes dos gastos relacionados à crise e
2. publicar no website do governo os contratos de compras relacionados à crise, com a identificação das empresas que receberam cada contrato e seus beneficiários efetivos.

O FMI também assegurou que os recursos de emergência estejam sujeitos à política de avaliação das salvaguardas da instituição.

O quadro desenvolvido pelo FMI para fortalecer seu envolvimento em questões de governança, de 2018, é parte de um esforço mais abrangente para melhorar a boa governança de seus países membros e apoiar os esforços de combate à corrupção. A pandemia deixou mais evidente a importância de reforçar a governança, e o quadro foi objeto de análises intercalares em meados de 2020.

**US\$  
165  
BILHÕES**  
EM ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A  
**83 PAÍSES**

ALÍVIO DO SERVIÇO  
DA DÍVIDA A

**29  
PAÍSES**

NO ÂMBITO DA VERSÃO  
REFORMULADA DO FUNDO  
FIDUCIÁRIO PARA ALÍVIO E  
CONTENÇÃO DE CATÁSTROFES



Em abril de 2020, o FMI participou de uma coletiva de imprensa liderada pelo Diretor-Geral da OMS Tedros Adhanom Ghebreyesus para tratar dos desafios desta “crise como nenhuma outra”. A Diretora-Geral do FMI Kristalina Georgieva observou que “a OMS existe para proteger a saúde das pessoas e o FMI existe para proteger a saúde da economia mundial; ambos estão sob enorme pressão. E só unindo as forças podemos cumprir nossos papéis.”

### Cooperação mundial

A essência da missão do FMI é promover a cooperação entre os países. Compartilhar informações, dados, pesquisas e análises sobre as políticas dos países membros é um elemento básico do motor que impulsiona o trabalho da instituição.

Por exemplo, para prestar informações sempre atualizadas sobre as políticas adotadas pelos países para conter a pandemia e seus danos para as economias, o FMI criou o Policy Tracker (<http://imf.org/COVID19policytracker>), uma ferramenta que resume as principais medidas econômicas tomadas pelos governos para limitar o impacto humano e econômico da COVID-19. A ferramenta acompanha 196 economias e é atualizada regularmente. Além disso, o FMI publicou uma Série Especial de notas sobre a COVID-19 (<http://imf.org/COVID19notes>) para ajudar as autoridades a lidar com os efeitos econômicos da pandemia.

Dado seu papel de liderança entre os pares no sistema multilateral, as parcerias formadas pelo FMI com outros organismos internacionais são também uma parte importante da resposta para apoiar todos os países nesta crise.

O FMI, o Banco Mundial e outros parceiros, como o Grupo dos 20, exortaram os credores a suspender os pagamentos do serviço da dívida para prestar o apoio crítico aos países mais pobres. Graças a essa moratória

oficial da dívida bilateral, a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida, os países mais pobres terão acesso a bilhões de dólares anteriormente destinados ao serviço da dívida, que poderão ser usados no reforço dos seus sistemas de saúde e na proteção dos seus cidadãos. Além disso, o FMI também está prestando auxílio por meio do Fundo Fiduciário para Alívio e Contenção de Catástrofes Naturais (CCRT, na sigla em inglês). A Diretoria Executiva do FMI aprovou alívio da dívida por meio do CCRT que se aplica às obrigações financeiras de 29 de seus países membros mais pobres e mais vulneráveis.

O FMI e o Banco Mundial reuniram líderes africanos, parceiros bilaterais e instituições multilaterais durante as Reuniões de Primavera de abril de 2020, e novamente em outubro de 2020, para estimular a ação rápida nos países africanos em resposta à COVID-19. Os organismos multilaterais, como as Nações Unidas, prometeram apoio contínuo, e os parceiros bilaterais reiteraram seu compromisso com a suspensão da dívida a partir de 1º de maio de 2020.

O FMI e a Organização Mundial da Saúde uniram-se para frisar como ambas podem trabalhar em sincronia para preservar vidas e a economia global. Pela primeira vez na história do FMI, epidemiologistas contribuíram na formulação das previsões econômicas.

## O FMI SE ASSOCIOU A OUTROS ORGANISMOS INTERNACIONAIS PARA REFORÇAR A RESPOSTA À COVID-19 EM TODO O MUNDO.

# AJUDA AOS MAIS VULNERÁVEIS



AFEGANISTÃO



BENIN



BURKINA FASO



BURUNDI



REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA



CHADE



COMORES



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO



DJIBOUTI



ETIÓPIA



GÂMBIA



GUINÉ



GUINÉ-BISSAU



HAITI



LIBÉRIA



MADAGÁSCAR



MALÁUI



MALI



MOÇAMBIQUE



NEPAL



NÍGER



RUANDA



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



SERRA LEOA



ILHAS SALOMÃO



TAJIQUISTÃO



TANZÂNIA



TOGO



IÊMEN

**O FMI ESTÁ COLABORANDO COM OUTROS PARCEIROS PARA PRESERVAR VIDAS E MEIOS DE SUBSISTÊNCIA, ENTRE OUTRAS FORMAS AO AJUDAR OS MAIS POBRES E VULNERÁVEIS.**



O FMI e a Organização Mundial do Comércio pediram mais atenção para o papel das políticas de livre comércio – sobretudo em relação a alimentos e suprimentos médicos – para vencer o vírus, restaurar empregos e reavivar o crescimento econômico.

O FMI também coordenou suas atividades com uma série de Acordos de Financiamento Regionais, entre eles o Mecanismo Europeu de Estabilidade e o Fundo Monetário Árabe. Eles estão apoiando seus membros por meio de empréstimos, ajustando suas políticas e instrumentos para adaptá-los à natureza emergencial da crise da COVID-19, e prestando assessoria técnica e em matéria de políticas para ajudar as autoridades econômicas nestes tempos difíceis. Os fundos de resgate regionais mantêm estreita coordenação com as equipes regionais do FMI para trocar informações e conhecimentos necessários para o auxílio imediato aos países que enfrentam as necessidades financeiras mais prementes.

#### Teletrabalho

Em meio a tudo isso, o FMI, assim como tantos outros locais de trabalho, teve que se adaptar, superando

## TODAS AS ATIVIDADES PASSARAM RAPIDAMENTE PARA O PLANO VIRTUAL: MISSÕES DE SUPERVISÃO, NEGOCIAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FORMAÇÃO.

seus próprios desafios para acompanhar a rápida evolução da crise. Seus funcionários em Washington DC e em vários países do mundo ajustaram suas rotinas. O trabalho antes conduzido pelas equipes, Diretoria Executiva e Direção-Geral em salas de reuniões e escritórios migrou para salas de jantar, salas de estar e cozinhas. Todas as atividades passaram rapidamente para o plano virtual: missões de supervisão, negociação de empréstimos, assistência técnica e formação.

Mais de 160 países receberam assessoria e capacitação imediata e em

tempo real via conexão remota, tratando de tópicos como a gestão de tesouraria, dados e governança econômica. Mais de 90% dos países que solicitaram financiamento emergencial para lidar com a pandemia beneficiaram-se também da capacitação na forma de assessoria técnica aplicada, capacitação em ferramentas práticas e formação orientada para as políticas.

Após realizar sua primeira Reunião de Primavera virtual em abril de 2020, o FMI continuou a trabalhar nessa modalidade, com encontros virtuais com autoridades nacionais para debater programas, fornecer capacitação e realizar reuniões da Diretoria.

# VOZES DOS PAÍSES MEMBROS

## A NOVA INCOGNITA



**KEN OFORI-ATTA**  
MINISTRO DAS  
FINANÇAS DE GANA

“ A proatividade e rapidez do trabalho do FMI durante a pandemia de COVID-19 tem sido extraordinária. Um exemplo: nos últimos anos, o FMI vinha desembolsando entre 2 e 3 bilhões de dólares por ano para a África; nas últimas seis a oito semanas, os desembolsos somaram quase 20 bilhões de dólares para um série de países africanos. Isso mostra o grau de empatia, a urgência e a compreensão de que a liquidez é importante e, na sua ausência, uma recessão se transforma numa depressão, o que não seria nada bom para nossa sociedade.”  
– 8 DE JUNHO DE 2020



**FAZLE KABIR**  
GOVERNADOR DO BAN-  
CO DE BANGLADESH

“ A COVID-19 teve um impacto profundo na economia de Bangladesh, assim como no resto do mundo. Já testemunhamos uma

queda acentuada de nossas receitas de exportação, acompanhada pela perda de empregos e transtornos para as pequenas empresas em todo o país. Ademais, a crise impôs um custo elevado em termos de vidas e meios de subsistência. Esse choque sem precedentes exigiu financiamento externo, não apenas para suprir as necessidades do balanço de pagamentos, mas também para apoiar as medidas de estímulo econômico do governo. O apoio financeiro do FMI nos ajudará a manter as reservas internacionais em níveis adequados e reforçará a resiliência do setor financeiro. Enquanto confrontamos a pandemia, o financiamento emergencial ajudará a preservar a estabilidade macroeconômica, recuperar nosso ímpeto de crescimento e, mais importante, proteger os grupos mais vulneráveis em nossa sociedade.” – 26 DE JUNHO DE 2020



**TOLKUNBEK  
ABDYGULOV**  
PRESIDENTE DO  
BANCO NACIONAL DA  
REPÚBLICA QUIRGUIZ

“ Em nome das autoridades quirguizes, gostaria de expressar nossa profunda

gradidão ao Fundo Monetário Internacional pela resposta imediata. Este foi o mais rápido desembolso de uma instituição financeira internacional na história de meu país. O governo da República Quirguiz atribui grande valor a sua cooperação com o FMI.” – 21 DE MAIO DE 2020



**MOHAMAD AL-ISSISS**  
MINISTRO DAS  
FINANÇAS DA JORDÂNIA

“ As verdadeiras parcerias se revelam em momentos de dificuldades excepcionais no plano internacional, e a resposta ágil do FMI à crise da COVID-19 é um testemunho de políticas para o bem comum e de políticas fiscais corretas. Nossa receita interna caiu devido ao confinamento, enquanto as necessidades de gastos cresceram a um ritmo implacável. Graças à solidez de nosso sistema bancário e do Fundo de Investimento da Segurança Social, temos acesso a empréstimos para suprir nossas necessidades, mas sabemos que nossas empresas e consumidores também enfrentam necessidades crescentes.”  
– 16 DE JULHO DE 2020

# As políticas públicas podem ajudar as pessoas a se adaptarem a grandes mudanças globais

## A ECONOMIA MOLDA A VIDA DAS PESSOAS.

**E**m todo o mundo, as pessoas estão enfrentando desafios e mudanças descomuns: a pandemia, o impacto da tecnologia no trabalho e nos salários e o aumento da desigualdade, entre tantos outros.

Os governos precisarão de políticas para fazer face a essas questões e apoiar as pessoas para que elas possam prosperar e se adaptar aos novos tempos.

O trabalho do FMI reconhece que o desenho das políticas afeta as pessoas. Os gastos sociais podem

contribuir para o êxito das reformas econômicas ao proteger os mais vulneráveis e abordar as desigualdades de oportunidade e de renda. São também essenciais para apoiar o crescimento inclusivo por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

À medida que a desigualdade aumenta em cada país e é exacerbada pela pandemia, comunidades e regiões inteiras ficam para trás. Estudos do FMI concluíram que a tecnologia e a automação dos empregos, e não o comércio, são os principais causadores dessas



# À MEDIDA QUE A DESIGUALDADE AUMENTA EM CADA PAÍS E É EXACERBADA PELA PANDEMIA, COMUNIDADES E REGIÕES INTEIRAS FICAM PARA TRÁS.

disparidades. Parte da solução terá que incluir gastos sociais em educação, para ajudar na requalificação dos trabalhadores, ou o seguro-desemprego, para apoiá-los enquanto procuram uma recolocação.

O FMI formulou uma estratégia com base nas melhores práticas para um envolvimento mais efetivo com os países para tratar da questão dos gastos sociais. As atividades do FMI nas áreas de supervisão e empréstimos passaram a enfatizar cada vez mais o crescimento inclusivo e a redução das desigualdades, com a introdução de metas de valores mínimos (ou “pisos”) para os gastos sociais nos programas apoiados pela instituição. O FMI trabalhou em contato

direto com as autoridades nacionais, prestando assistência técnica para ajudar a abrir espaço no orçamento para os gastos sociais. Ofereceu também cursos de formação para tratar de temas ligados ao crescimento inclusivo.

O FMI considera que o sequenciamento correto das reformas contribui para o êxito dos programas, e que a condicionalidade deve ter em conta os objetivos políticos, sociais e econômicos de cada país.

As experiências e os valores compartilhados são os fios que tecem a trama de qualquer comunidade, e os gastos sociais ajudam a reforçá-la para que consiga suportar o peso de grandes transformações.



Os próximos anos serão marcados por baixas taxas de juros e dívida elevada

**APOIAR A RETOMADA DA ECONOMIA COM MEDIDA FISCAIS E, AO MESMO TEMPO, ADMINISTRAR NÍVEIS MAIS ELEVADOS DE DÍVIDA PÚBLICA É UM DELICADO EXERCÍCIO DE EQUILÍBRIO.**

# A DINÂMICA DA DÍVIDA

**A**s baixas taxas de juros que prevalecem há mais de uma década levaram à acumulação de riscos financeiros mundiais e a níveis historicamente elevados de dívida pública e privada na maioria dos países. Essas vulnerabilidades se agravaram consideravelmente com a pandemia e o Grande Lockdown, resultando em grandes aumentos da dívida e dos déficits, superiores aos que ocorreram durante a crise financeira global.

Em sua luta contra a pandemia, os países se comprometeram a gastar o que fosse necessário para salvar vidas, proteger o emprego e a renda das pessoas e evitar a quebra das empresas, enquanto apoiam a recuperação.

As taxas de juros baixas tornam os tomadores mais vulneráveis em caso

de elevação dos juros e erodem os lucros bancários, o que prejudica a capacidade dos bancos de conceder empréstimos às empresas para que elas possam crescer.

A pandemia atingiu duramente os países de baixa renda vulneráveis: 50% desses países estão em grande risco de sobre-endividamento. Os choques econômicos, como a propagação de um vírus em escala mundial, podem paralisar suas economias e reverter os fluxos financeiros, o que complica ainda mais sua capacidade de gerir a dívida.

O FMI, em parceria com outras instituições, tem trabalhado com os países de baixa renda para ajudar a reforçar suas práticas de transparência e de gestão da dívida. Isso inclui a assistência técnica durante a formulação e publicação de estratégias de gestão da dívida e relatórios sobre a dívida.

Dadas as necessidades de financiamento para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o FMI e o Banco Mundial (sob a égide do Grupo dos 20) formularam diretrizes operacionais para práticas sustentáveis de concessão de empréstimos. O FMI e o Banco Mundial também conduziram uma avaliação exaustiva da evolução das vulnerabilidades da dívida nos países de mais baixa renda.

Apoiar a retomada da economia com medida fiscais e, ao mesmo tempo, administrar níveis mais elevados de dívida pública é um delicado exercício de equilíbrio. Para alguns países, será mais fácil manter um nível elevado de endividamento devido às baixas taxas de juros. Contudo, os países precisam enfrentar a emergência médica, prestar auxílio crítico às pessoas e empresas e apoiar a retomada econômica, sem descuidar da sustentabilidade da dívida a longo prazo.

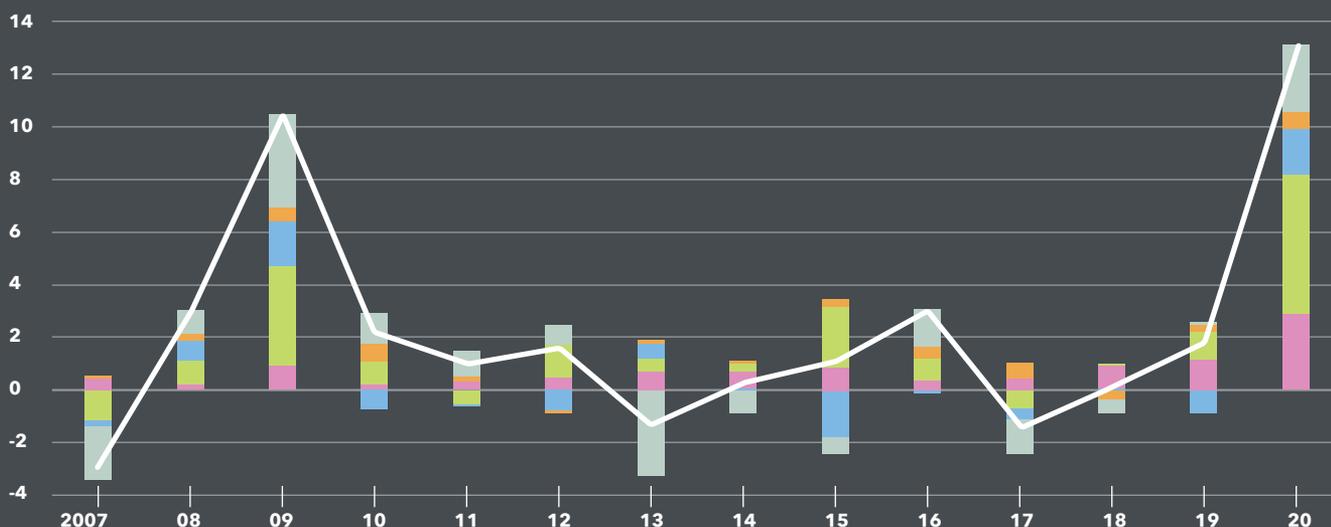
GRÁFICO 1.1

## RÁPIDO AUMENTO DA DÍVIDA E DO DÉFICIT

OS DÉFICITS FISCAIS E OS COEFICIENTES DA DÍVIDA PÚBLICA DEVEM AUMENTAR EM TODOS OS PAÍSES POR CAUSA DA COVID-19 E SEU IMPACTO ECONÔMICO, COM O CRESCIMENTO DAS DESPESAS E O COLAPSO DAS RECEITAS.

CONTRIBUIÇÕES PARA A VARIAÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA MUNDIAL EM 2007–20, % DO PIB

● CHINA ● ESTADOS UNIDOS ● ÁREA DO EURO ● ECONOMIAS EMERGENTES ● RESTO DO MUNDO — MUNDO



# As mudanças climáticas são uma peça-chave dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## O FMI ESTÁ AJUDANDO OS PAÍSES A IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO, AUMENTAR A RESILIÊNCIA E GERIR OS RISCOS.

**A**s mudanças climáticas continuam a ser uma ameaça clara e concreta, mas as ações para combatê-las ainda são insuficientes. As medidas tomadas no presente para lidar com a crise climática criarão economias mais resilientes e contribuirão para que a recuperação após a pandemia seja mais justa, inteligente e verde.

O FMI tem colaborado nas iniciativas mundiais por meio de suas análises e de interações mais estreitas com os países em questões climáticas. Redobrá seus esforços no período que precede a próxima Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em novembro de 2021.

O trabalho do FMI com os ministérios das finanças, bancos centrais e reguladores financeiros coloca a instituição numa posição única para prestar assessoria nessas políticas.

Em relação às ações para mitigar as mudanças climáticas, o FMI prestou orientação prática, adaptada às circunstâncias nacionais, sobre opções de política fiscal (entre outras) para implementar estratégias de mitigação, como a precificação do carbono e a reforma dos subsídios aos combustíveis fósseis.

Para ajudar os países a lidar com os desastres naturais em tempo real, o FMI reforçou a rede de segurança financeira, elevando os níveis de acesso ao financiamento de emergência.

Para ajudar os países a se adaptarem e a reforçarem a resiliência às mudanças climáticas, o FMI e o Banco Mundial realizaram avaliações globais do grau de preparação, do impacto macroeconômico e das estratégias de mitigação, adaptação e financiamento para países pequenos, vulneráveis e com limitações de capacidades.



GRÁFICO 1.2

## LIMITAR AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AS EMISSÕES DE CARBONO SÃO UM DOS PRINCIPAIS FATORES A CONTRIBUIR PARA O AQUECIMENTO GLOBAL. INTRODUIR UM IMPOSTO SOBRE O CARBONO PARA DESESTIMULAR A PRODUÇÃO DE EMISSÕES E, ASSIM, LIMITAR AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, É UMA ESTRATÉGIA VIÁVEL PARA REDUZIR O AQUECIMENTO GLOBAL.

FONTE: MONITOR FISCAL DE OUTUBRO DE 2020

Como parte desse trabalho, o FMI publicou este ano avaliações das políticas relativas às mudanças climáticas de Granada, Micronésia e Tonga.

A transição para uma economia de baixo carbono exigirá a gestão de uma série de riscos para os países. O FMI propôs aos países um mecanismo de preços mínimos do carbono para expandir as ações globais de mitigação de forma eficaz e equitativa. Outros esforços de políticas concentraram-se na regulamentação financeira para internalizar os riscos da exposição a ativos poluentes, como os combustíveis fósseis, bem como em medidas para atenuar o impacto social da mitigação do carbono ou na necessidade de diversificar as economias que dependem das exportações de combustíveis fósseis.



# A tecnologia financeira – fintech – cria oportunidades, sobretudo para a inclusão financeira, mas as autoridades precisam também ficar atentas aos riscos

Os países abraçaram as oportunidades oferecidas pela tecnologia financeira – fintech – para estimular o crescimento econômico e a inclusão e reduzir as desigualdades, mas mantendo-se atentos aos riscos que os crimes cibernéticos representam para a estabilidade e a integridade.

Por causa da COVID-19, as pessoas hoje utilizam mais do que nunca os serviços financeiros on-line.

A ação dos governos para preservar a confiança, a integridade, a resiliência, a estabilidade e a proteção dos consumidores é um fator chave para que as fintechs gerem mais efeitos positivos do que negativos.

O FMI analisou as moedas digitais, como as stablecoins, para ajudar as autoridades a identificar oportunidades e armadilhas. As análises mostram que as moedas digitais podem ser uma opção atraente como meio de pagamento, mas as autoridades precisam formular regras e marcos jurídicos prudentes e preventivos para minimizar os riscos.

Uma opção é exigir que as emissões de stablecoins sejam plenamente lastreadas em reservas do banco central. Seria uma maneira de tornar realidade a emissão de moedas digitais garantidas pelos bancos centrais. Outra opção seria a emissão de moeda digital pelos próprios bancos centrais, diretamente ao público ou por meio de distribuidores do setor privado.

Todas essas novas tecnologias dependem da conectividade, mas o uso da Internet ainda é um privilégio inacessível para metade da população mundial. O fosso digital – a distância que separa as pessoas com e sem acesso à Internet – é mais como um abismo, seja entre os países ou dentro deles.

Como parte de seu trabalho, o FMI analisou as soluções na Ásia para aumentar a conectividade a fim de promover a inclusão financeira, impulsionar o desenvolvimento do setor financeiro e aumentar o potencial de crescimento inclusivo e, assim, reduzir a pobreza.

A maior quantidade de pessoas on-line e trabalhando de casa durante a pandemia criou mais oportunidades para os crimes cibernéticos. A colaboração internacional mais intensa, regras mais uniformes e uma supervisão mais rigorosa, aliadas a melhorias na preparação para crises e no planejamento da recuperação, ajudarão os países a enfrentar esses riscos.

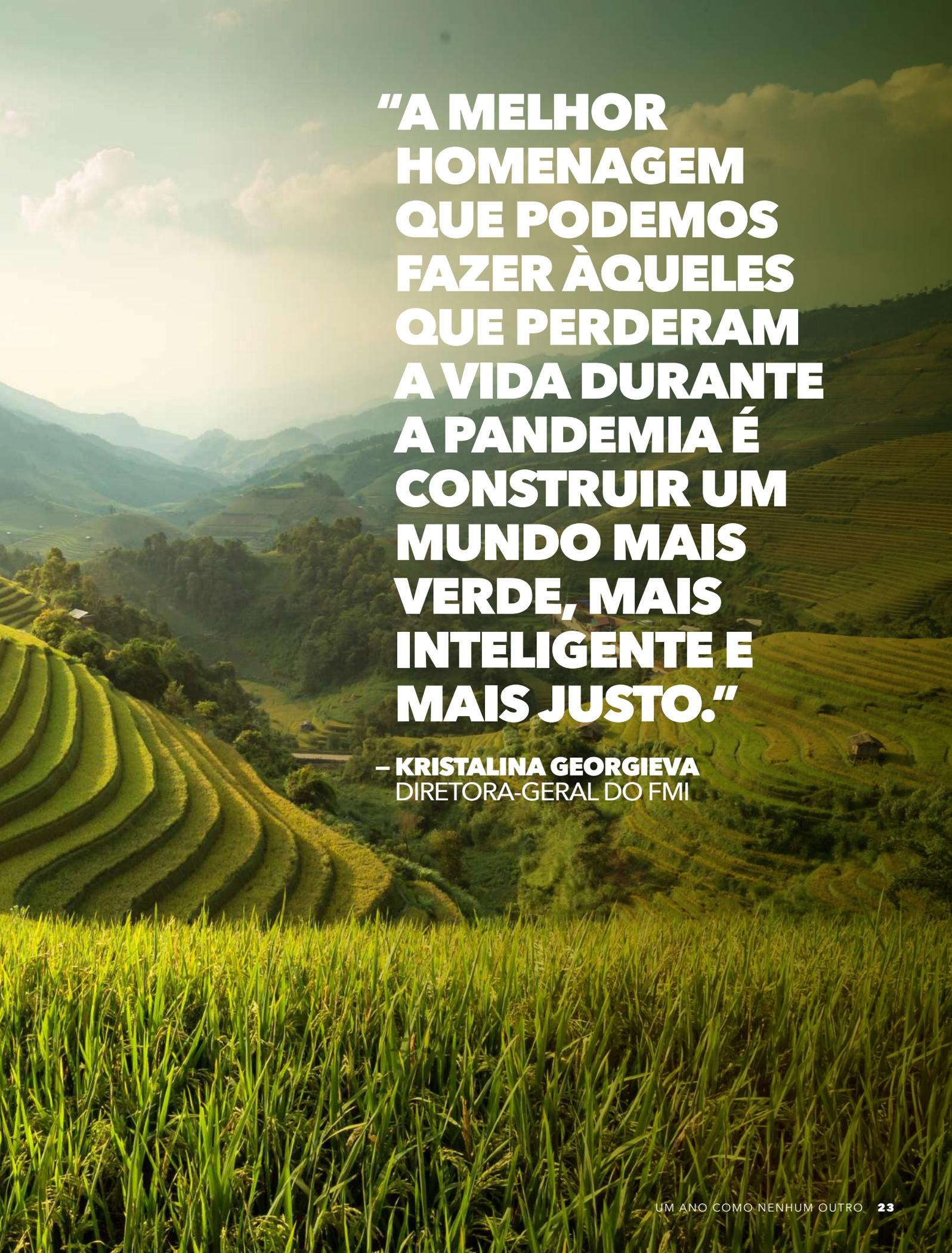
O trabalho do FMI no desenvolvimento das capacidades apoia a luta contra os crimes cibernéticos ao ajudar os países a adquirir as competências e os conhecimentos necessários para reconhecer e mitigar as ameaças à cibersegurança.

O FMI continuará a analisar e ampliar a cobertura das fintech em suas análises anuais da saúde econômica dos países e nos Programas de Avaliação do Setor Financeiro.

**PARA APROVEITAR O POTENCIAL DAS FINTECH, É PRECISO ELIMINAR A BRECHA DIGITAL E LEVAR A INTERNET À METADE DA POPULAÇÃO MUNDIAL QUE AINDA NÃO TEM ACESSO A ELA.**







**“A MELHOR  
HOMENAGEM  
QUE PODEMOS  
FAZER ÀQUELES  
QUE PERDERAM  
A VIDA DURANTE  
A PANDEMIA É  
CONSTRUIR UM  
MUNDO MAIS  
VERDE, MAIS  
INTELIGENTE E  
MAIS JUSTO.”**

**– KRISTALINA GEORGIEVA**  
DIRETORA-GERAL DO FMI

# SOBRE O FMI

## **O Fundo Monetário Internacional**

(FMI) é um organismo internacional composto por 189 países membros\* e criado para promover a solidez da economia mundial. Em seu trabalho, busca estimular a cooperação monetária internacional, proteger a estabilidade financeira, facilitar o comércio internacional, promover altos níveis de emprego e crescimento econômico sustentável e reduzir a pobreza em todo o mundo. Além de monitorar o sistema monetário internacional para garantir seu bom funcionamento, o FMI tem entre seus principais objetivos promover a estabilidade externa e facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio internacional. A missão do FMI possibilita aos países (e seus cidadãos) adquirir bens e serviços uns dos outros, e é essencial para alcançar o crescimento econômico sustentável e elevar os padrões de vida. Todos os países membros do FMI são representados na Diretoria Executiva da instituição, que debate as consequências nacionais, regionais e mundiais das políticas econômicas de cada país membro e aprova os empréstimos do FMI para ajudar os países membros a resolver problemas temporários do balanço de pagamentos, além de supervisionar as iniciativas de capacitação. Este *Relatório Anual* abrange as atividades da Diretoria Executiva, da Direção-Geral e do corpo técnico do FMI durante o exercício financeiro iniciado em 1º de maio de 2019 e findo em 30 de abril de 2020, salvo indicação em contrário. Seu conteúdo reflete as opiniões e deliberações sobre políticas da Diretoria Executiva do FMI, que participou ativamente da elaboração deste *Relatório Anual*.

## **As três funções básicas do FMI**

### **SUPERVISÃO ECONÔMICA**

Prestar assessoria aos países membros sobre a adoção de políticas para alcançar a estabilidade macroeconômica, acelerar o crescimento econômico e aliviar a pobreza.

### **EMPRÉSTIMOS**

Disponibilizar financiamento aos países membros para ajudá-los a resolver problemas do balanço de pagamentos, como a escassez de divisas que ocorre quando os pagamentos externos superam as receitas em moeda estrangeira.

### **DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES**

Apoiar o desenvolvimento das capacidades (por meio da assistência técnica e formação), quando solicitado, para ajudar os países membros a fortalecer suas instituições econômicas a fim de formular e implementar políticas econômicas sólidas.

O FMI tem sua sede em Washington DC e escritórios regionais em todo o mundo que refletem seu alcance global e fortalecem os laços com os países membros. Para mais informações sobre o FMI e seus países membros, consulte [www.imf.org](http://www.imf.org).

\*ANDORRA SE TORNOU O 190º PAÍS MEMBRO DO FMI EM 16 DE OUTUBRO DE 2020 (APÓS A FINALIZAÇÃO DESTA RELATÓRIO).

**O exercício do FMI começa em  
1º de maio e termina em 30 de abril.**

As análises e considerações sobre política econômica expressas nesta publicação são aquelas da Diretoria Executiva do FMI. A unidade de conta do FMI é o DES (direito especial de saque); a conversão aproximada dos dados financeiros do FMI em dólares dos Estados Unidos é fornecida para a conveniência dos leitores. Em 30 de abril de 2020, a taxa de câmbio DES/US\$ era de US\$ 1 = DES 0,731849, e a taxa de câmbio US\$/DES era de DES 1 = US\$ 1,36640. No fim do exercício anterior (30 de abril de 2019) as taxas de câmbio eram US\$ 1 = DES 0,721626 e DES 1 = US\$ 1,38576. As pequenas diferenças entre os totais e a soma de seus componentes se devem ao arredondamento. Neste *Relatório Anual*, o termo "país" não se refere em todos os casos a uma entidade territorial que constitui um Estado conforme o direito e as práticas internacionais. Seu emprego designa também algumas entidades territoriais que não são Estados mas para as quais são mantidos dados estatísticos de forma separada e independente.

Em 30 de abril de 2020, a taxa de câmbio **DES/US\$** era de

**US\$ 1 = DES 0,731849**

e a taxa de câmbio **US\$/DES** era de

**DES 1 = US\$ 1,36640**



Wholesale & Retail  
2nd Cross Street, Colaba, M  
Tel: 2391843, 02316 5, 5759154  
Fax: 2328711  
hero2text@gmail.com

192

Moulana

ANA  
COMPLEX

MAHEEZATEX

RAMY

RR  
&  
ELECOM

ZR  
MOBILE

Alyappan  
GD WORLD  
ankka  
Cosmetics Items Etc.

DEN GIRL  
L COSMETICS  
Point AS

PARTE 2

# O QUE FAZEMOS



## **POR MEIO DA SUPERVISÃO, O FMI MONITORA O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL** e

a evolução da economia mundial, e realiza exames da solidez das políticas econômicas e financeiras de seus 189 países membros\*. Além disso, o FMI assinala os possíveis riscos para a estabilidade dos países membros e assessoria os governos sobre possíveis ajustes nas políticas, para que o sistema monetário internacional cumpra seu objetivo de facilitar o intercâmbio de bens, serviços e capital entre os países e, assim, apoie o crescimento econômico sólido.

\* ANDORRA SE TORNOU O 190º PAÍS MEMBRO DO FMI EM 16 DE OUTUBRO DE 2020 (APÓS A FINALIZAÇÃO DESTA RELATÓRIO).

# O FMI cumpre três funções básicas:

## Supervisão econômica

# 129

exames das economias nacionais

O FMI monitoriza o sistema monetário internacional, bem como as políticas econômicas e financeiras de seus 189 países membros\*.

Como parte desse processo de supervisão, que ocorre em escala mundial e junto a cada país membro, o FMI destaca os possíveis riscos à estabilidade e recomenda ajustes nas políticas para eliminá-los.

\*ANDORRA SE TORNOU O 190º PAÍS MEMBRO DO FMI EM 16 DE OUTUBRO DE 2020 (APÓS A FINALIZAÇÃO DESTA RELATÓRIO).

## Empréstimos

# US\$165<sup>B</sup>

para **83 países**, incluindo **US\$ 16,1 bilhões** para **49** países de baixa renda

Cerca de **US\$ 91 bilhões** em financiamento para **80** países, incluindo **US\$ 11,3 bilhões** para **48** países de baixa renda desde o início da pandemia no final de março e até 15 de setembro de 2020.

O FMI canalizou US\$ 30 bilhões (equivalentes a DES 21,2 bilhões) desses recursos\* para 69 países através de instrumentos de crédito emergenciais.

O FMI disponibiliza financiamento aos países membros que enfrentem problemas efetivos, potenciais ou previstos do balanço de pagamentos para ajudá-los a reconstituir suas reservas internacionais e restabelecer as condições para o crescimento econômico robusto, com a correção das deficiências subjacentes. O FMI também oferece financiamento de emergência e reforçou consideravelmente esse tipo de financiamento para ajudar os países membros a abordar o impacto imediato da pandemia de COVID-19.

\* A INFORMAÇÃO SOBRE EMPRÉSTIMOS ABRANGE O PERÍODO DE 1º DE MAIO DE 2019 A 15 DE SETEMBRO DE 2020.

## Desenvolvimento das capacidades

# US\$305<sup>M</sup>

para a assessoria técnica prática, formação centrada nas políticas e aprendizagem entre pares

O FMI colabora com os governos em todo o mundo para modernizar suas políticas e instituições econômicas e dar formação a seus quadros. Isso ajuda a promover o crescimento inclusivo e aumentar a resiliência.

Blank

# SUPERVISÃO ECONÔMICA

**A** Diretoria Executiva analisa todos os aspectos do trabalho do FMI, desde as avaliações anuais das economias dos países membros realizadas pelo corpo técnico até questões de política econômica relevantes para a economia mundial. A Diretoria conduz seu trabalho com base, em grande medida, nos documentos elaborados pela Direção-Geral e pelo corpo técnico. No exercício 2020, o FMI realizou 129 consultas nos termos do Artigo IV (ver Tabela 2.1 on-line) e publicou 59 estudos da série *Policy Papers*.

O FMI lança também relatórios semestrais e previsões atualizadas sobre a evolução da economia mundial – *World Economic Outlook*, *Global Financial Stability Report*, *Fiscal Monitor* e *External Sector Report* – que oferecem valiosas previsões econômicas e orientações sobre políticas.

Para obter uma lista exaustiva dos *IMF Policy Papers* e outras publicações do FMI lançadas no exercício 2020, visite o website do *Relatório Anual*.



Estes são alguns dos temas apresentados à Diretoria Executiva no ano passado.

**"A RESPOSTA DO FMI À COVID-19:  
A NOVA LINHA DE LIQUIDEZ A CURTO PRAZO  
PARA REFORÇAR A REDE MUNDIAL  
DE SEGURANÇA FINANCEIRA"**

POLICY PAPER NO. 20/025

**"A EVOLUÇÃO DAS VULNERABILIDADES DA DÍVIDA  
PÚBLICA NAS ECONOMIAS DE MAIS BAIXA RENDA"**

POLICY PAPER NO. 20/003

**"REFORÇAR O PAPEL DAS PEQUENAS  
E MÉDIAS EMPRESAS NO MUNDO ÁRABE:  
PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES"**

POLICY PAPER NO. 19/040



**"POLÍTICAS E PRÁTICAS DO FMI  
PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES"**

POLICY PAPER NO. 19/038

**"FINTECH: A EXPERIÊNCIA ATÉ AQUI"**

POLICY PAPER NO. 19/024

**"POLÍTICAS FISCAIS PARA AS ESTRATÉGIAS  
CLIMÁTICAS DO ACORDO DE PARIS:  
DO PRINCÍPIO À PRÁTICA"**

POLICY PAPER NO. 19/010

# EMPRÉSTIMOS

A INFORMAÇÃO SOBRE EMPRÉSTIMOS ABRANGE O PERÍODO DE 1º DE MAIO DE 2019 A 15 DE SETEMBRO DE 2020.

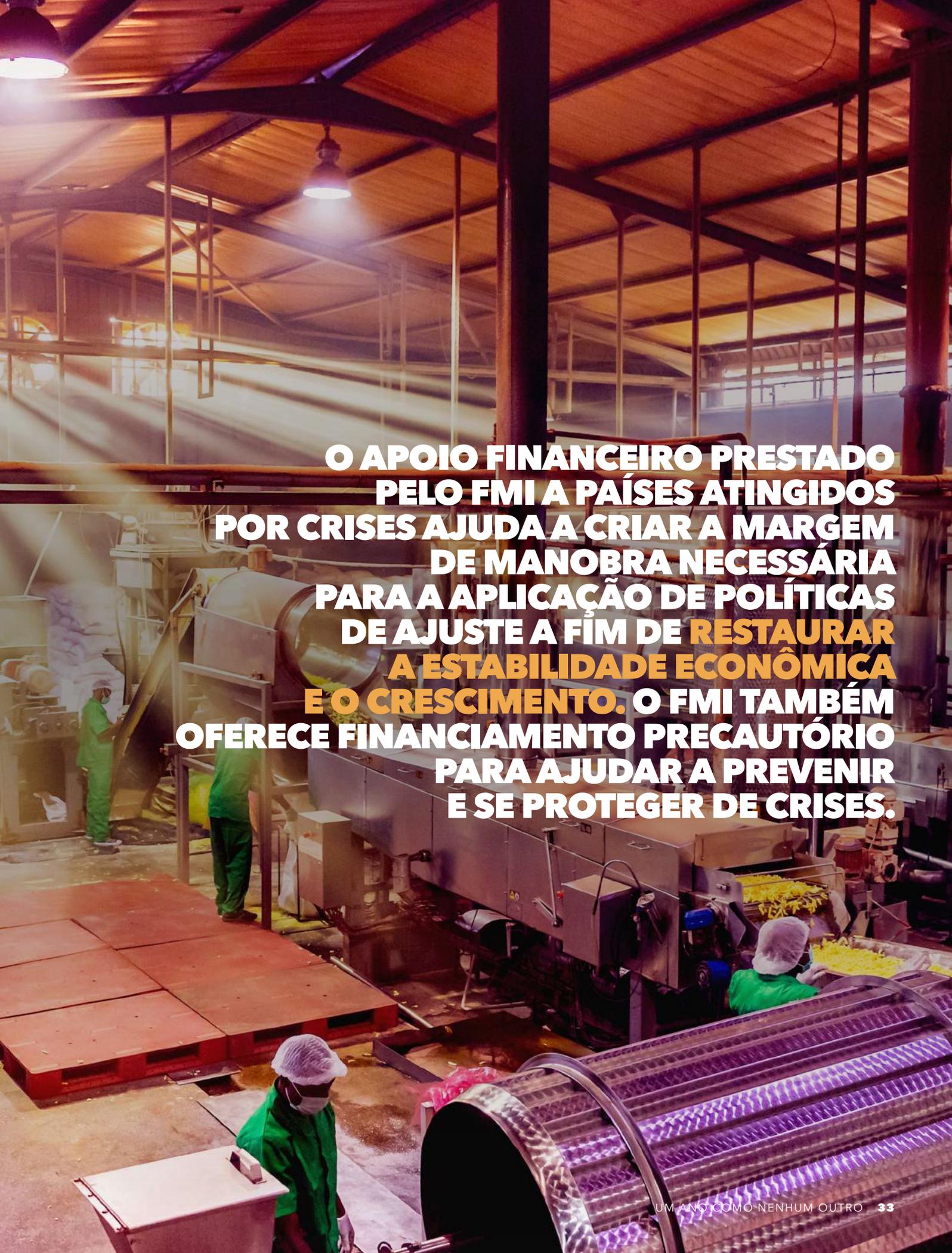
**A**o contrário dos bancos de desenvolvimento, o FMI não concede empréstimos para projetos específicos. O financiamento do FMI destina-se a ajudar os países membros a superar problemas do balanço de pagamentos, estabilizar suas economias e restaurar o crescimento econômico sustentável. O financiamento do FMI pode também ser concedido em resposta a necessidades urgentes do balanço de pagamentos em razão de catástrofes naturais ou pandemias. Por último, o FMI oferece também financiamento precautório para ajudar os países a prevenir e se proteger contra crises, e continua a aperfeiçoar as ferramentas para a prevenção de crises.

Em termos gerais, o FMI oferece dois tipos de empréstimos: empréstimos a taxas de juros não concessionais e empréstimos em condições concessionais para países de baixa renda. Os empréstimos concessionais atualmente são isentos de juros.



**RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020**  
MAIS INFORMAÇÕES  
NA EDIÇÃO ON-LINE  
[WWW.IMF.ORG/AR2020](http://WWW.IMF.ORG/AR2020)



A large industrial factory with a high ceiling and metal beams. Several workers in green uniforms and hairnets are visible, operating machinery. The scene is brightly lit, with a warm, orange-toned light. The text is overlaid on the right side of the image.

**O APOIO FINANCEIRO PRESTADO  
PELO FMI A PAÍSES ATINGIDOS  
POR CRISES AJUDA A CRIAR A MARGEM  
DE MANOBRAS NECESSÁRIA  
PARA A APLICAÇÃO DE POLÍTICAS  
DE AJUSTE A FIM DE **RESTAURAR**  
**A ESTABILIDADE ECONÔMICA**  
**E O CRESCIMENTO.** O FMI TAMBÉM  
OFERECE FINANCIAMENTO PRECAUTÓRIO  
PARA AJUDAR A PREVENIR  
E SE PROTEGER DE CRISES.**

# Assistência financeira

## EMPRÉSTIMOS E ALÍVIO DA DÍVIDA

EM 15 DE SETEMBRO DE 2020 (EM MILHÕES DE DIREITOS ESPECIAIS DE SAQUE)

**1.345** M  
de DES  
Ásia e Pacífico

**4.419** M  
de DES  
Europa

**14.977** M  
de DES  
Oriente Médio  
e Ásia Central

**19.014** M  
de DES  
África Subsaariana

**82.086** M  
de DES  
As Américas

## TAXAS DE CÂMBIO DES/US\$

30 DE ABRIL DE 2020: DES 1 = US\$ 1,36640

15 DE SETEMBRO DE 2020: DES 1 = US\$ 1,41664

### AS AMÉRICAS

#### BAHAMAS

★ RFI ..... 182,4M DES

#### BARBADOS

EFF ..... 208M DES

AUM DE EFF ..... 66M DES

#### BOLÍVIA

★ RFI ..... 240,1M DES

#### CHILE

FCL ..... 17.443M DES

#### COLÔMBIA

FCL ..... 7.849,6M DES

#### COSTA RICA

★ RFI ..... 369,4M DES

#### DOMINICA

★ RCF ..... 10,3M DES

#### EL SALVADOR

★ RFI ..... 287,2M DES

#### EQUADOR

★ RFI ..... 469,7M DES

#### GRANADA

★ RCF ..... 16,4M DES

#### GUATEMALA

★ RFI ..... 428,6M DES

#### HAITI

CCRT ..... 4,1M DES

★ RCF ..... 81,9M DES

#### HONDURAS

SBA ..... 149,88M DES

AUM DE SBA ..... 108,247M DES

SCF ..... 74,94M DES

AUM DE SCF ..... 54,123M DES

#### JAMAICA

★ RFI ..... 382,9M DES

#### MÉXICO

FCL ..... 44.563,5M DES

#### PANAMÁ

★ RFI ..... 376,8M DES

#### PARAGUAI

★ RFI ..... 201,4M DES

#### PERU

FCL ..... 8.007M DES

#### REPÚBLICA DOMINICANA

★ RFI ..... 477,4M DES

#### SANTA LÚCIA

★ RCF ..... 21,4M DES

#### SÃO VICENTE E GRANADINAS

★ RCF ..... 11,7M DES

### SIGLAS:

CCRT - FUNDO FIDUCIÁRIO PARA ALÍVIO  
E CONTENÇÃO DE CATÁSTROFES

ECF - LINHA DE CRÉDITO AMPLIADA

EFF - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO AMPLIADO

FCL - LINHA DE CRÉDITO FLEXÍVEL

RCF - LINHA DE CRÉDITO RÁPIDO

RFI - INSTRUMENTO DE CRÉDITO RÁPIDO

SBA - ACORDO STAND-BY

SCF - LINHA DE CRÉDITO STAND-BY

AUM - AUMENTO

★ INDICA FINANCIAMENTO DE EMERGÊNCIA

## EUROPA

### ALBÂNIA

★ RFI ..... 139,3M DES

### BÓSNIA E HERZEGOVINA

★ RFI ..... 265,2M DES

### KOSOVO

★ RFI ..... 41,3M DES

### MACEDÔNIA DO NORTE

★ RFI ..... 140,3M DES

### MOLDOVA

★ RCF ..... 57,5M DES

★ RFI ..... 115M DES

### MONTENEGRO

★ RFI ..... 60,5M DES

### UCRÂNIA

SBA ..... 3.600M DES

## ORIENTE MÉDIO E ÁSIA CENTRAL

### AFEGANISTÃO

CCRT ..... 2,4M DES

★ RCF ..... 161,9M DES

### ARMÊNIA

SBA ..... 180M DES

AUM DE SBA ..... 128,8M DES

### DJIBOUTI

CCRT ..... 1,69M DES

★ RCF ..... 31,8M DES

### EGITO

★ RFI ..... 2.037,1M DES

SBA ..... 3.763,64M DES

### GEÓRGIA

EFF ..... 210,4M DES

AUM DE EFF ..... 273,6M DES

### IÊMEN

CCRT ..... 14,44M DES

### JORDÂNIA

EFF ..... 926,37M DES

★ RFI ..... 291,55M DES

### MAURITÂNIA

ECF ..... 115,92M DES

AUM DE ECF ..... 20,24M DES

★ RCF ..... 95,68M DES

### PAQUISTÃO

EFF ..... 4.268M DES

★ RFI ..... 1.015,5M DES

### REPÚBLICA QUIRGUIZ

★ RCF ..... 29,6M DES

★ RCF ..... 29,6M DES

★ RFI ..... 59,2M DES

★ RFI ..... 59,2M DES

### SOMÁLIA

EFF ..... 39,56778M DES

ECF ..... 252,862M DES

## ÁFRICA SUBSARIANA

### ÁFRICA DO SUL

★ RFI ..... 3.051,2M DES

### ANGOLA

EFF ..... 2.673M DES

### BENIN

CCRT ..... 7,43M DES

ECF ..... 111,42M DES

AUM DE ECF ..... 76,013M DES

### BURKINA FASO

CCRT ..... 8,74M DES

ECF ..... 108,36M DES

★ RCF ..... 84,28M DES

### BURUNDI

CCRT ..... 5,48M DES

### CABO VERDE

★ RCF ..... 23,7M DES

### CAMARÕES

ECF ..... 483M DES

★ RCF ..... 165,6M DES

### CHADE

CCRT ..... \*

★ RCF ..... 49,07M DES

★ RCF ..... 84,12M DES

### COMORES

CCRT ..... 0,97M DES

★ RCF ..... 2,9276M DES

★ RCF ..... 2,9276M DES

★ RFI ..... 5,9274M DES

★ RFI ..... 5,9274M DES

### CÔTE D'IVOIRE

ECF ..... 216,8M DES

AUM DE ECF ..... 64,524M DES

EFF ..... 433,6M DES

AUM DE EFF ..... 129,048M DES

★ RCF ..... 216,8M DES

★ RFI ..... 433,6M DES

### ESSUATÍNI

★ RFI ..... 78,5M DES

### ETIÓPIA

CCRT ..... 8,56M DES

ECF ..... 1.202,8M DES

EFF ..... 902,1M DES

AUM DE EFF ..... -150,35M DES

★ RFI ..... 300,7M DES

### GABÃO

★ RFI ..... 108M DES

★ RFI ..... 108M DES

### GÂMBIA

CCRT ..... 2,1M DES

ECF ..... 35M DES

★ RCF ..... 15,55M DES

### GANA

★ RCF ..... 738M DES

### GUINÉ

CCRT ..... 16,37M DES

ECF ..... 120,488M DES

★ RCF ..... 107,1M DES

### GUINÉ-BISSAU

CCRT ..... 1,08M DES

### GUINÉ EQUATORIAL

EFF ..... 205,009M DES

### LESOTO

★ RCF ..... 11,7M DES

★ RFI ..... 23,2M DES

### LIBÉRIA

CCRT ..... 11,63M DES

ECF ..... 155M DES

★ RCF ..... 36,17M DES

\* O Chade é um dos 29 países aprovados para receber alívio do serviço da dívida no âmbito do CCRT. Contudo, a primeira parcela desse alívio cobre o período de 13 de abril a 13 de outubro de 2020, durante o qual o país não tem nenhum serviço da dívida a vencer com o FMI. Por conseguinte, nenhum alívio CCRT foi disponibilizado ao Chade nesse período.

Informação atualizada até 15 de setembro de 2020.

Para mais informações, consulte [imf.org](http://imf.org)



**RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020**  
**MAIS INFORMAÇÕES**  
**NA EDIÇÃO ON-LINE**  
[WWW.IMF.ORG/AR2020](http://WWW.IMF.ORG/AR2020)

## ÁSIA E PACÍFICO

### TAJIQUISTÃO

CCRT.....7,83M DES  
★ RCF.....139,2M DES

### TUNÍSIA

★ RFI .....545,2M DES

### UZBEQUISTÃO

★ RCF.....92,05M DES  
★ RFI .....183,55M DES

### BANGLADESH

★ RCF.....177,77M DES  
★ RFI .....355,53M DES

### ILHAS SALOMÃO

CCRT.....0,06M DES  
★ RCF.....6,93M DES  
★ RFI .....13,87M DES

### MALDIVAS

★ RCF.....21,2M DES

### MONGÓLIA

★ RFI .....72,3M DES

### MYANMAR

★ RCF.....86,1M DES  
★ RFI .....172,3M DES

### NEPAL

CCRT.....2,85M DES  
★ RCF.....156,9M DES

### PAPUA NOVA GUINÉ

★ RCF.....263,2M DES

### SAMOA

★ RCF.....16,2M DES

### MADAGÁSCAR

CCRT.....3,06M DES  
★ RCF.....122,2M DES  
★ RCF.....122,2M DES

### MALÁUI

CCRT.....7,2M DES  
ECF .....105,835M DES  
AUM DE ECF .....27,76M DES  
★ RCF.....66,44M DES

### MALI

CCRT.....7,3M DES  
ECF .....139,95M DES  
★ RCF.....146,668M DES

### MOÇAMBIQUE

CCRT.....10,89M DES  
★ RCF.....227,2M DES

### NÍGER

CCRT.....5,64M DES  
ECF .....98,7M DES  
★ RCF.....83,66M DES

### NIGÉRIA

★ RFI .....2.454,5M DES

### QUÊNIA

★ RCF.....542,8M DES

### REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

CCRT.....2,96M DES  
ECF .....83,55M DES  
★ RCF.....27,85M DES

### REPÚBLICA DEMOCRÁTICA

#### DO CONGO

CCRT.....14,85M DES  
★ RCF.....266,5M DES  
★ RCF.....266,5M DES

### REPÚBLICA DO CONGO

ECF .....324M DES

### RUANDA

CCRT.....8,01M DES  
★ RCF.....80,1M DES  
★ RCF.....80,1M DES

### SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

CCRT.....0,11M DES  
ECF .....13,32M DES  
AUM DE ECF .....1,48M DES  
★ RCF.....9,028M DES

### SEICHELES

★ RFI .....22,9M DES

### SENEGAL

★ RCF.....107,9M DES  
★ RFI .....215,7M DES

### SERRA LEOA

CCRT.....13,36M DES  
ECF .....124,44M DES  
★ RCF.....103,7M DES

### TANZÂNIA

CCRT.....10,28M DES

### TOGO

CCRT.....3,74M DES  
ECF .....176,16M DES  
AUM DE ECF .....71,49M DES

### UGANDA

★ RCF.....361M DES

Em resposta à pandemia de COVID-19, o FMI agiu numa velocidade e magnitude sem precedentes, mobilizando sua capacidade de crédito que atualmente soma US\$1 trilhão.<sup>1</sup>

Foi prestada assistência financeira aos países com necessidades urgentes ou potenciais do balanço de pagamentos a fim de proteger as vidas e os meios de subsistência das pessoas, especialmente as mais vulneráveis. Entre o início da pandemia no final de março e 15 de setembro de 2020, cerca de US\$ 91 bilhões (ou DES 64 bilhões) foram mobilizados em apoio a 80 países membros, dos quais US\$ 30 bilhões referiam-se a financiamento emergencial (RCF e RFI). A concessão de empréstimos concentrou-se em cinco modalidades:

### **1. Financiamento emergencial no âmbito do RFI e RCF:**

O FMI está atendendo a um número recorde de pedidos de financiamento emergencial – 69 países até 15 de setembro de 2020. A Diretoria Executiva dobrou temporariamente o limite de acesso aos instrumentos de crédito emergencial – a Linha de Crédito Rápido (RCF) e o Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) – para suprir a demanda imediata dos países membros (ver na Tabela 2.1 as condições financeiras que se aplicam ao crédito no âmbito da Conta de Recursos Gerais e na Tabela 2.2 as que se aplicam aos empréstimos concessionais). Esses instrumentos permitem ao FMI conceder assistência emergencial sem a necessidade de formalizar um programa com o país membro.

### **2. Aumento dos recursos dos acordos de empréstimos vigentes:**

O FMI está aumentando os recursos disponíveis nos programas de empréstimos vigentes para comportar as novas necessidades urgentes em decorrência do coronavírus, para que a resposta à crise da COVID-19 seja incorporada ao diálogo constante de políticas. Até 15 de setembro de 2020, a Diretoria havia aprovado oito desses pedidos de aumento.

### **3. Novos acordos de empréstimos, incluindo acordos precautórios:**

A Diretoria aprovou seis novos programas apoiados pelo FMI, para cinco países, a fim de mitigar o impacto econômico e social da crise e manter a estabilidade macroeconômica. Além disso, foram disponibilizadas Linhas de Crédito Flexível (FCL)

para três países com quadros de políticas e históricos de desempenho econômico bastante sólidos. (Nos três casos, as autoridades pretender tratar seus respectivos acordos como precautórios.)

**4. Reforço da liquidez:** A Diretoria aprovou a criação de uma Linha de Liquidez de Curto Prazo (SLL) para continuar a reforçar a rede de segurança financeira mundial (ver Tabela 2.1 sobre as condições financeiras que se aplicam ao crédito da Conta de Recursos Gerais). Trata-se de um mecanismo de apoio rotativo e renovável para países membros com políticas e fundamentos econômicos bastante sólidos que precisam de apoio moderado e de curto prazo para o balanço de pagamentos.

**5. Alívio da dívida:** Em março de 2020, o Fundo Fiduciário para Alívio e Contenção de Catástrofes (CCRT) foi reforçado para prestar alívio da dívida na forma de donativos para os países membros mais pobres do FMI afetados pela pandemia de COVID-19. Até 15 de setembro de 2020, 29 países<sup>2</sup> elegíveis receberam alívio da dívida em duas parcelas de seis meses, que foram aprovadas pela Diretoria Executiva em 13 de abril e em 2 de outubro de 2020, respectivamente.

A Diretoria também simplificou temporariamente os processos internos para que o FMI possa responder com mais rapidez aos pedidos de assistência emergencial dos países membros durante a pandemia de COVID-19; em muitos casos, os recursos foram disponibilizados poucas semanas após o pedido de financiamento emergencial. Além disso, a Diretoria suspendeu temporariamente os procedimentos que se aplicam aos pedidos de acordos RCF que envolvem níveis elevados de acesso.<sup>3</sup>

Em agosto de 2020 foram introduzidas salvaguardas de políticas para ajudar a mitigar os riscos financeiros quando um país possui níveis elevados de acesso combinado de recursos da GRA e do PRGT. Segundo a nova política, as salvaguardas se aplicam a qualquer país membro do FMI com acesso combinado aos recursos da GRA e do PRGT que ultrapasse os limites baseados na cota fixados no mesmo nível que ativa o quadro de acesso excepcional aos recursos da GRA.

<sup>1</sup> Até 15 de setembro, o total de compromissos de empréstimos não desembolsados e créditos em aberto no âmbito dos empréstimos da Conta de Recursos Gerais (GRA) do FMI somavam cerca de DES 174,9 bilhões, incluindo os compromissos assumidos antes da pandemia, e os empréstimos concessionais para os países membros de baixa renda no âmbito do Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento somavam cerca de DES 14,4 bilhões.

<sup>2</sup> O Chade é um dos 29 países aprovados para receber alívio do serviço da dívida no âmbito do CCRT. Contudo, a primeira parcela desse alívio cobre o período de 13 de abril a 13 de outubro de 2020, durante o qual o Chade não tem nenhum serviço da dívida a vencer com o FMI. Por conseguinte, nenhum alívio CCRT foi disponibilizado ao Chade nesse período.

<sup>3</sup> Os procedimentos em caso de acesso elevado exigem uma sessão informal da Diretoria com base numa breve nota de análise do corpo técnico sobre a solidez do programa, a capacidade de reembolso e as vulnerabilidades da dívida. Esses procedimentos são ativados quando 1) um pedido de financiamento do FMI eleva o acesso total a mais de 180% da cota num período de 36 meses ou 2) o crédito total em aberto do PRGT supera ou prevê-se que supere 225% da cota.

TABELA 2.1

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS DO CRÉDITO CONCEDIDO NO ÂMBITO DA CONTA DE RECURSOS GERAIS DO FMI

Esta tabela apresenta os principais instrumentos de financiamento não concessional. Os Acordos Stand-By há muito são o instrumento básico de crédito da instituição. Após a crise financeira mundial de 2007-09, o FMI reforçou seus instrumentos de crédito. Um dos principais objetivos era aperfeiçoar os instrumentos de prevenção de crises, com a criação da Linha de Crédito Flexível (FCL) e da Linha de Precaução e Liquidez (PLL). Além disso, foi criado o Instrumento de Financiamento Rápido (RFI), que pode ser usado numa ampla gama de circunstâncias, em

Instrumento de crédito (ano de criação) <sup>1</sup>	Finalidade	Condições	Escalonamento e acompanhamento
<b>Acordos Stand-By (SBA)</b> (1952)	Assistência de curto a médio prazo para países com dificuldades do balanço de pagamentos a curto prazo.	Adotar políticas que instilem confiança na resolução das dificuldades do balanço de pagamentos do país membro num prazo razoável.	Em geral, compras (desembolsos) semestrais sujeitas ao cumprimento de critérios de desempenho e outras condições.
<b>Programa de Financiamento Ampliado (EFF)</b> (1974) (Acordos ampliados)	Assistência a mais longo prazo em apoio às reformas estruturais dos países membros para superar dificuldades do balanço de pagamentos a longo prazo.	Quando da aprovação, adotar um programa de até quatro anos com uma agenda de reformas estruturais e uma declaração anual pormenorizada das políticas para os próximos 12 meses.	Compras (desembolsos) trimestrais ou semestrais sujeitas ao cumprimento de critérios de desempenho e outras condições.
<b>Linha de Crédito Flexível (FCL)</b> (2009)	Instrumento flexível nas parcelas de crédito para atender necessidade do balanço de pagamentos, concretas ou potenciais.	Fundamentos econômicos, quadro de política econômica e histórico na aplicação de políticas bastante sólidos <i>ex ante</i> .	O acesso aprovado está disponível de imediato e durante todo o período do acordo; os acordos FCL de dois anos estão sujeitos a uma avaliação intercalar após um ano.
<b>Linha de Precaução e Liquidez (PLL)</b> (2011)	Instrumento para países com políticas e fundamentos econômicos sólidos.	Solidez dos quadros de políticas e da posição externa, acesso aos mercados e setor financeiro robusto.	Acesso amplo concentrado no início do acordo, sujeito a avaliações semestrais (para acordos PLL de um a dois anos).
<b>Linha de Liquidez de Curto Prazo (SLL)</b> (2020)	Mecanismo de apoio à liquidez em caso de possíveis choques externos que gerem necessidades moderadas do balanço de pagamentos.	Fundamentos econômicos, quadro de política macroeconômica e histórico na aplicação de políticas bastante sólidos <i>ex ante</i> .	O acesso aprovado está disponível de imediato e durante todo o período do acordo, e pode ser reconstituído por meio de compras; o número de acordos SLL sucessivos é irrestrito, desde que o país continue a cumprir os critérios de qualificação.
<b>Instrumento de Financiamento Rápido (RFI)</b> (2011)	Assistência financeira rápida para todos os países membros que enfrentem uma necessidade urgente do balanço de pagamentos.	Esforços para resolver as dificuldades do balanço de pagamentos (podem incluir ações prévias).	Compras diretas sem a necessidade de um programa completo ou avaliações.

Fonte: Departamento Financeiro do FMI.

<sup>1</sup> O crédito concedido pelo FMI por meio da Conta de Recursos Gerais (GRA) é financiado principalmente pelo capital subscrito pelos países membros; a cada país é atribuída uma cota que representa seu compromisso financeiro. Os países membros pagam uma parte de sua cota em Direitos Especiais de Saque (DES), ou na moeda de outro país membro que seja aceitável para o FMI, e o restante na sua própria moeda. Os empréstimos do FMI são desembolsados ou sacados quando o tomador efetua uma compra de ativos em moeda estrangeira junto ao FMI na sua própria moeda. O reembolso do empréstimo ocorre quando o tomador efetua a recompra de sua moeda junto ao FMI numa moeda estrangeira.

<sup>2</sup> A taxa de comissão sobre os fundos desembolsados da GRA é fixada como uma margem (atualmente 100 pontos-base) sobre a taxa de juros semanal do DES. A taxa de comissão é aplicada ao saldo diário de todos os saques da GRA em aberto durante cada trimestre financeiro do FMI. Além disso, uma comissão de serviço única de 0,5% incide sobre cada saque de recursos do FMI na GRA, com a exceção dos saques na parcela

substituição à política de assistência do FMI em emergências. Mais recentemente, como parte de sua resposta à COVID-19, o FMI aumentou temporariamente os limites de acesso no âmbito de seus instrumentos de financiamento emergencial e o limite anual de acesso global aos recursos não concessionais. O FMI instituiu também uma Linha de Liquidez de Curto Prazo (SLL) para oferecer um mecanismo de apoio a países membros com políticas e fundamentos econômicos bastante sólidos.

Limites de acesso <sup>1</sup>	Encargos <sup>2</sup>	Calendário de reembolsos (anos)	Prestações
Anual: 145% da cota; devido ao choque da COVID, este limite foi temporariamente elevado para 245% da cota por um período de 9 meses, até 6 de abril de 2021. Cumulativo: 435% da cota.	Taxa de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre montantes superiores a 187,5% da cota; 100 pontos-base adicionais quando o crédito em aberto se mantém acima de 187,5% da cota por mais de 36 meses). <sup>3</sup>	3¼–5	Trimestrais
Anual: 145% da cota; devido ao choque da COVID, este limite foi temporariamente elevado para 245% da cota por um período de 9 meses, até 6 de abril de 2021. Cumulativo: 435% da cota.	Taxa de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre montantes superiores a 187,5% da cota; 100 pontos-base adicionais quando o crédito em aberto se mantém acima de 187,5% da cota por mais de 51 meses). <sup>3</sup>	4½–10	Semestrais
Sem limite predefinido.	Taxa de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre montantes superiores a 187,5% da cota; 100 pontos-base adicionais quando o crédito em aberto se mantém acima de 187,5% da cota por mais de 36 meses). <sup>3</sup>	3¼–5	Trimestrais
125% da cota por seis meses; 250% da cota disponível quando da aprovação dos acordos de um a dois anos; total de 500% da cota após 12 meses de progressos satisfatórios.	Taxa de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre montantes superiores a 187,5% da cota; 100 pontos-base adicionais quando o crédito em aberto se mantém acima de 187,5% da cota por mais de 36 meses). <sup>3</sup>	3¼–5	Trimestrais
Até 145% da cota; acesso rotativo por um período de 12 meses.	Taxa básica de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre o saldo em aberto acima de 187,5% da cota); o crédito da SLL não entra no cômputo das sobretaxas com base no tempo decorrido.	Recompra(s) devida(s) no prazo de até 12 meses após a compra; as recompras reconstituem o acesso até o nível aprovado.	
Anual: 50% da cota (80% no caso de grandes catástrofes naturais); elevado para 100% por um prazo de nove meses, até 6 de abril de 2021. Cumulativo: 100% da cota (133,33% no caso de grandes catástrofes naturais); elevado para 150% por um prazo de nove meses, até 6 de abril de 2021.	Taxa de comissão mais sobretaxa (200 pontos-base sobre montantes superiores a 187,5% da cota; 100 pontos-base adicionais quando o crédito em aberto se mantém acima de 187,5% da cota por mais de 36 meses). <sup>3</sup>	3¼–5	Trimestrais

de reserva. Uma comissão de compromisso inicial (15 pontos-base sobre os montantes empenhados inferiores a 115% da cota, 30 pontos-base sobre os montantes entre 115% e 575% da cota e 60 pontos-base sobre os montantes superiores a 575% da cota) é aplicada aos montantes disponíveis para compra no âmbito dos acordos (SBA, EFF, PLL e FCL) e que podem ser sacados durante cada período (anual); esta comissão é restituída *pro rata* à medida que forem efetuados os saques no âmbito dos acordos. No caso dos acordos SLL, a comissão de serviço é de 21 pontos-base e é cobrada uma comissão de compromisso não restituível de 8 pontos-base quando da aprovação do acordo.

<sup>3</sup> As sobretaxas foram introduzidas em novembro de 2000. Um novo regime de sobretaxas entrou em vigor em 1º de agosto de 2009 e foi atualizado em 17 de fevereiro de 2016, com a manutenção parcial das condições anteriores para os acordos já em curso.

TABELA 2.2

## INSTRUMENTOS DE CRÉDITO CONCESSIONAL

Três instrumentos de crédito concessional estão à disposição dos países em desenvolvimento de baixa renda.

	Linha de Crédito Ampliada (ECF)	Linha de Crédito Stand-By (SCF)	Linha de Crédito Rápido (RCF)
<b>Objetivo</b>	Ajudar os países de baixa renda a alcançar e manter uma posição macroeconômica estável e sustentável que conduza a um crescimento vigoroso e à redução duradoura da pobreza.		
<b>Finalidade</b>	Abordar problemas prolongados do balanço de pagamentos.	Resolver necessidade de curto prazo do balanço de pagamentos.	Proporcionar financiamento para atender necessidades urgentes do balanço de pagamentos.
<b>Elegibilidade</b>	Países habilitados a receber assistência no âmbito do Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento (PRGT).		
<b>Qualificação</b>	Dificuldades prolongadas do balanço de pagamentos; necessidade efetiva de financiamento ao longo do acordo, mas não necessariamente quando da aprovação ou desembolso do empréstimo.	Necessidade potencial (uso preventivo) ou efetiva do balanço de pagamentos a curto prazo, no momento da aprovação; necessidade efetiva quando de cada desembolso.	Necessidade urgente do balanço de pagamentos quando um programa nas parcelas superiores de crédito não é viável nem necessário. <sup>1</sup>
<b>Estratégia de redução da pobreza e de crescimento</b>	O programa apoiado pelo FMI deve estar alinhado com os objetivos de crescimento e de redução da pobreza definidos pelo próprio país, e deve dar suporte às políticas que preservem os gastos sociais e outros gastos prioritários.		
	Apresentação de uma Estratégia de Redução da Pobreza (ERP).	A apresentação da ERP não é obrigatória se a duração original do acordo SCF for superior a dois anos.	A apresentação da ERP não é obrigatória.
<b>Condicionabilidade</b>	Parcelas superiores de crédito; flexibilidade nos prazos e na trajetória de ajuste.	Parcelas superiores de crédito; objetivo de resolver uma necessidade de balanço de pagamentos a curto prazo.	Nenhuma condicionabilidade <i>ex post</i> ; qualificação para uso reiterado com base no histórico (exceto em caso de choques ou de catástrofes naturais).
<b>Condições de financiamento<sup>2</sup></b>	Taxa de juros: Atualmente zero. Condições de reembolso: 5½-10 anos.	Taxa de juros: Atualmente zero. Condições de reembolso: 4-8 anos. Comissão de disponibilização: 0,15% sobre os montantes disponíveis mas não utilizados no âmbito de acordos preventivos.	Taxa de juros: Zero. Condições de reembolso: 5½-10 anos.
<b>Combinação com o financiamento da Conta de Recursos Gerais (GRA)</b>	Com base na renda per capita e no acesso ao mercado; ligada à vulnerabilidade da dívida. Caso seja presumida a combinação de recursos PRGT e GRA, aplica-se uma proporção de 1:2.		
<b>Uso preventivo</b>	Não	Sim	Não
<b>Duração e uso recorrente</b>	De 3 a 5 anos, com duração máxima de 5 anos; permite-se o uso recorrente.	12 a 36 meses; o uso é limitado a 3 anos em qualquer período de 6 anos. <sup>4</sup>	Desembolsos diretos; possibilidade de uso recorrente, sujeito a limites de acesso e outros requisitos. O limite ao uso em duas ocasiões em qualquer período de 12 meses foi temporariamente suspenso até 6 de abril de 2021.
<b>Uso concomitante</b>	Conta de Recursos Gerais (Programa de Financiamento Ampliado/Acordo Stand-By).	Conta de Recursos Gerais (Programa de Financiamento Ampliado/Acordo Stand-By) e Instrumento de Apoio à Política Econômica.	Conta de Recursos Gerais (Instrumento de Financiamento Rápido); o crédito no âmbito do RFI entra no cômputo dos limites de acesso da RCF.

	Linha de Crédito Ampliada (ECF)	Linha de Crédito Stand-By (SCF)	Linha de Crédito Rápido (RCF)
<b>Políticas de acesso</b>	Para ajudar os países a fazer face às expressivas necessidades urgentes de financiamento ligadas à COVID-19, o limite anual de acesso ao PRGT foi temporariamente elevado de 100% para 150% da cota e o acesso excepcional aos recursos do PRGT foi elevado de 133% para 183% da cota, até 6 de abril de 2021. O limite cumulativo (líquido dos reembolsos programados) permanece inalterado, em 300% da cota para o acesso normal e 400% da cota para o acesso excepcional. Os limites se baseiam no saldo total do crédito PRGT em aberto.		
<b>Normas e sublimites<sup>4</sup></b>	A norma de acesso é de 120% da cota por acordo ECF de três anos para países cujo saldo total em aberto de crédito concessional do FMI, em todos os programas, é inferior a 100% da cota; e de 75% da cota por acordo de três anos para países cujo saldo de crédito concessional situa-se entre 100% e 200% da cota.	A norma de acesso é de 120% da cota por acordo SCF de 18 meses para países cujo saldo total em aberto de crédito concessional do FMI, em todos os programas, é inferior a 100% da cota; e de 75% da cota por programa de 18 meses para países cujo saldo em aberto de crédito concessional situa-se entre 100% e 200% da cota.	<p>Não há uma norma de acesso que se aplique aos acordos RCF em caso de choques exógenos e grandes catástrofes naturais.</p> <p>Os limites de acesso à RCF no caso de choques exógenos foram temporariamente elevados de 50% para 100% da cota por ano e de 100% para 150% da cota em base cumulativa, líquidos das recompras programadas, por um período de um ano a partir de 6 de abril de 2020.</p> <p>O acesso à RCF em condições normais é fixado em 50% da cota por ano e 100% da cota em base cumulativa, com uma norma de acesso anual, um limite por desembolso de 25% da cota e a possibilidade de obter até dois desembolsos em 12 meses. O acesso à RCF em caso de catástrofes naturais é fixado em 80% da cota por ano e 133,33% da cota em base cumulativa, sujeito à determinação de que os danos causados somam no mínimo 20% do PIB do país membro. As compras no âmbito do Instrumento de Financiamento Rápido (RFI) efetuadas após 1º de julho de 2015 entram no cálculo dos limites anuais e cumulativos aplicáveis à RCF.</p>

Fonte: Departamento Financeiro do FMI.

<sup>1</sup> A condicionalidade das parcelas superiores de crédito é o conjunto das condições relacionadas com um programa que visam assegurar que os recursos do FMI apoiem os objetivos do programa, com salvaguardas adequadas dos recursos do FMI.

<sup>2</sup> O FMI revê o nível de taxas de juros de todas as linhas de crédito concessional a cada dois anos. Na revisão realizada em 24 de maio de 2019, a Diretoria Executiva do FMI aprovou um mecanismo modificado de fixação de juros que efetivamente fixa taxas de juros zero sobre os acordos ECF e SCF até junho de 2021 e possivelmente mais além. A Diretoria Executiva também prolongou a taxa de juro zero sobre os saldos em aberto dos empréstimos do PRGT ao abrigo do Mecanismo de Proteção contra Choques Exógenos até o final de junho de 2021. Em julho de 2015, a Diretoria Executiva fixou em zero, em caráter permanente, a taxa de juro dos acordos RCF.

<sup>3</sup> Os acordos SCF tratados como preventivos não entram no cômputo dos limites temporais.

<sup>4</sup> As normas de acesso não se aplicam quando o saldo em aberto do crédito concessional é superior a 150% da cota. Nesses casos, a determinação do acesso leva em conta o limite de acesso cumulativo de 300% da cota (ou o limite de acesso excepcional de 400% da cota), a expectativa da necessidade futura de apoio do FMI e o calendário de reembolso.

# DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES

**F**ortalecer as capacidades das instituições, como os bancos centrais, os ministérios das finanças, as administrações tributárias, os órgãos estatísticos e os órgãos de supervisão do setor financeiro, resulta em políticas mais eficazes e maior estabilidade econômica e inclusão. O FMI colabora com os países para fortalecer essas instituições ao fornecer assistência técnica e formação com ênfase nas questões de importância crítica para a estabilidade econômica e o crescimento.



**RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020**  
MAIS INFORMAÇÕES  
NA EDIÇÃO ON-LINE  
[WWW.IMF.ORG/AR2020](http://WWW.IMF.ORG/AR2020)





**O FMI APOIA OS ESFORÇOS DOS  
PAÍSES MEMBROS PARA CONSTRUIR  
AS INSTITUIÇÕES E CAPACIDADES  
NECESSÁRIAS PARA FORMULAR E  
IMPLEMENTAR POLÍTICAS SÓLIDAS.**

# DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES

Ver na página 58 todas as fontes e notas.



RELATÓRIO ANUAL DO FMI 2020  
MAIS INFORMAÇÕES  
NA EDIÇÃO ON-LINE  
WWW.IMF.ORG/AR2020

## FATOS

 **US\$ 305<sub>M</sub>**

para a **assessoria técnica prática**, formação centrada nas políticas e aprendizagem entre pares

 **2838**

visitas de **assistência técnica** envolvendo 1617 peritos

 **3**

**estados frágeis** figuram entre os 10 principais beneficiários da assistência técnica

 **383**

**cursos ministrados**

 **EM 7**

**idiomas**

 **15.542**

**funcionários receberam formação**

### OS 10 PRINCIPAIS PARCEIROS DA CAPACITAÇÃO DO FMI

(MÉDIA DOS EXERCÍCIOS 2018-20, ACORDOS FIRMADOS)

1. UNIÃO EUROPEIA
2. JAPÃO
3. CHINA
4. REINO UNIDO
5. ALEMANHA
6. NORUEGA
7. COREIA
8. SUÍÇA
9. CANADÁ
10. ÁUSTRIA

### OS 10 PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(MÉDIA DOS EXERCÍCIOS 2018-20, GASTOS EM US\$)

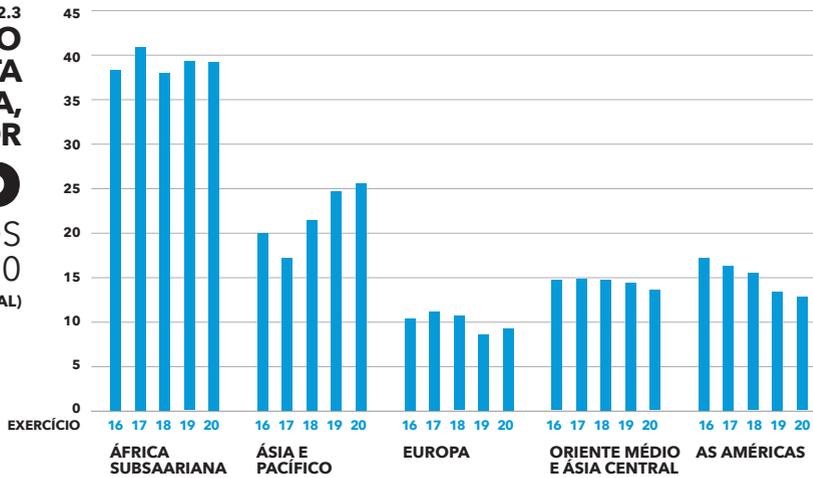
1. MYANMAR
2. UCRÂNIA
3. LIBÉRIA
4. MOÇAMBIQUE
5. GANA
6. QUÊNIA
7. SOMÁLIA
8. MONGÓLIA
9. SRI LANKA
10. UGANDA

### OS 10 PRINCIPAIS BENEFICIÁRIOS, SEGUNDO A PARTICIPAÇÃO EM CURSOS

(MÉDIA DOS EXERCÍCIOS 2016-20, SEMANAS-PARTICIPANTE)

1. ÍNDIA
2. CHINA
3. UGANDA
4. ZIMBÁBUE
5. BRASIL
6. EGITO
7. GANA
8. CAMBOJA
9. NIGÉRIA
10. ARMÊNIA

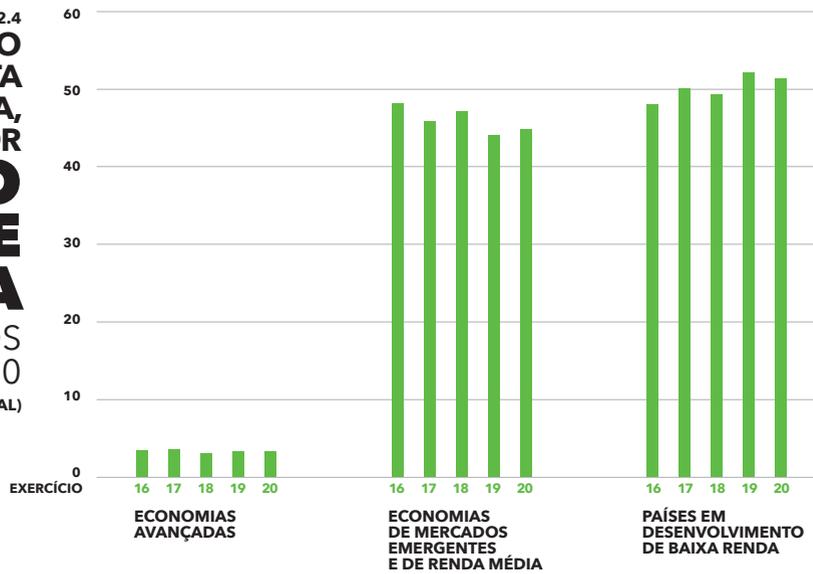
GRÁFICO 2.3  
**CAPACITAÇÃO  
 DIRETA  
 FORNECIDA,  
 POR  
 REGIÃO**  
 EXERCÍCIOS  
 2016-20  
 (EM % DO TOTAL)



**39%**  
 PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA

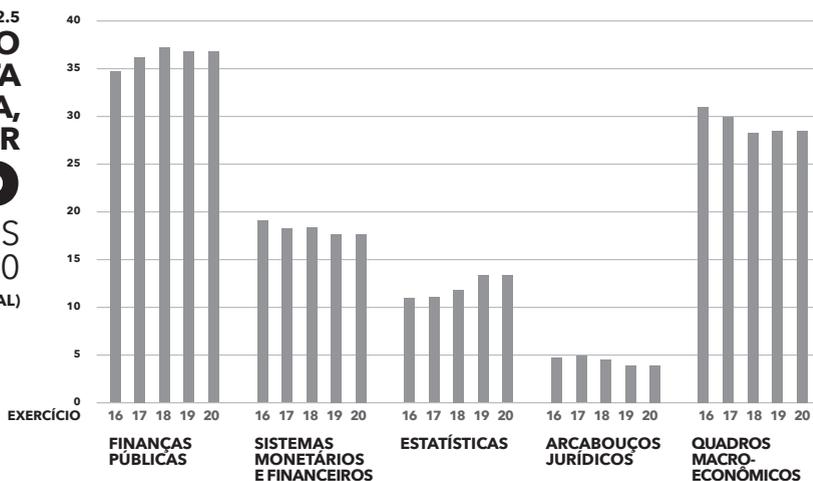
**25%**  
 PARA A ÁSIA E PACÍFICO

GRÁFICO 2.4  
**CAPACITAÇÃO  
 DIRETA  
 FORNECIDA,  
 POR  
 GRUPO  
 DE  
 RENDA**  
 EXERCÍCIOS  
 2016-20  
 (EM % DO TOTAL)



**97%**  
 PARA PAÍSES DE RENDA MÉDIA E BAIXA

GRÁFICO 2.5  
**CAPACITAÇÃO  
 DIRETA  
 FORNECIDA,  
 POR  
 TÓPICO**  
 EXERCÍCIOS  
 2016-20  
 (EM % DO TOTAL)



**37%**  
 PARA APOIAR A GESTÃO EFICAZ DAS FINANÇAS PÚBLICAS

**28%**  
 PARA MELHORAR AS ANÁLISES E PREVISÕES MACROECONÔMICAS

**18%**  
 PARA FORTALECER OS BANCOS CENTRAIS E OS SISTEMAS FINANCEIROS

# FORMAÇÃO EXERCÍCIOS 2016-20

GRÁFICO 2.6  
**PARTICIPAÇÃO, POR REGIÃO DE ORIGEM DOS PARTICIPANTES**

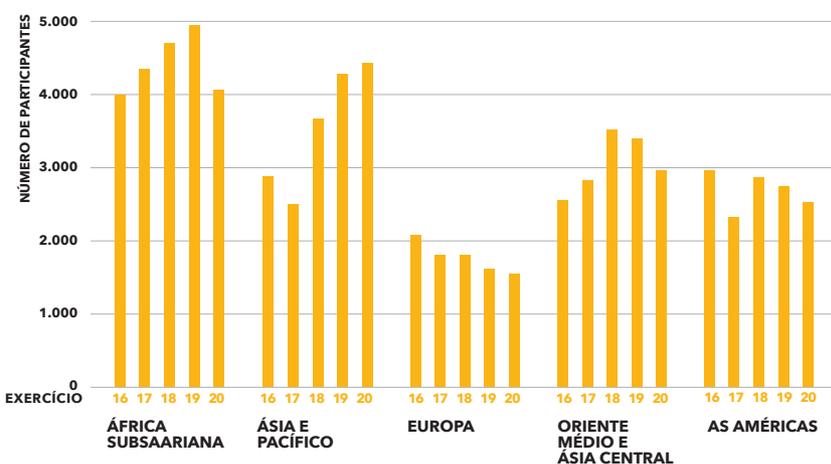


GRÁFICO 2.7  
**PARTICIPAÇÃO, POR GRUPO DE RENDA**

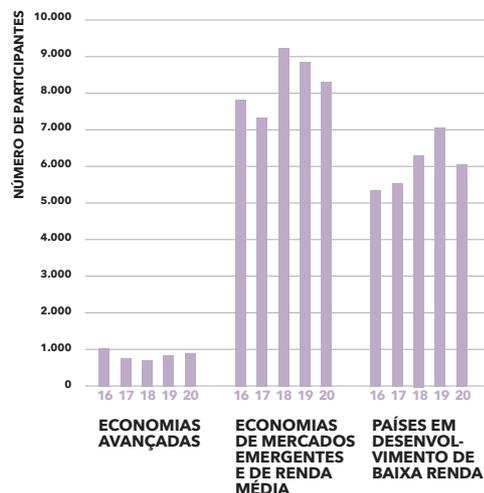


TABELA 2.3  
**FUNDOS TEMÁTICOS E FUNDOS NACIONAIS DO FMI PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES**

NOME	PARCEIROS
Dados para Decisões (D4D)	Alemanha, China, Coreia, Japão, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Suíça, União Europeia
Ferramenta Diagnóstica de Avaliação da Administração Tributária (TADAT)	Alemanha, França, Japão, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suíça, União Europeia
Fundo para a Estabilidade do Setor Financeiro (FSSF)	Alemanha, Arábia Saudita, Banco Europeu de Investimento, China, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, Suécia, Suíça
Fundo para a Somália	Canadá, Estados Unidos, Fundo Árabe para o Desenvolvimento Econômico e Social, Itália, Reino Unido, União Europeia
Fundo para o Sudão do Sul	Noruega
Gestão da Riqueza dos Recursos Naturais (MNRW)	Austrália, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suíça, União Europeia
Iniciativa de Reforma e Fortalecimento do Setor Financeiro (FIRST) (em conjunto com o Banco Mundial)	Fase III: Alemanha, Luxemburgo, Países Baixos, Reino Unido, Suíça Fase IV: Alemanha, Suíça
Mecanismo de Gestão da Dívida (DMF II) (em conjunto com o Banco Mundial)	Alemanha, Áustria, Banco Africano de Desenvolvimento, (Japão, somente no DMF III), Noruega, Países Baixos, (Reino Unido, somente no DMF III), Rússia, Suíça, União Europeia
Mobilização de Receitas (RMTF)	Alemanha, Austrália, Bélgica, Coreia, Dinamarca, Japão, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Reino Unido, Suécia, Suíça, União Europeia
Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo (AML/CFT II)	Arábia Saudita, França, Japão, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Qatar, Reino Unido, Suíça

Nota: Até 30 de abril de 2020.

GRÁFICO 2.1  
**GASTOS COM CAPACITAÇÃO COMO PARCELA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO FMI**



## CONSTRUIR INSTITUIÇÕES

O apoio do FMI no desenvolvimento das capacidades – na forma de assistência técnica prática, formação orientada para as políticas e oportunidades de aprendizagem entre os pares – permite aos países construir instituições sustentáveis e resilientes, capazes de suportar choques externos. Esses esforços representam uma contribuição importante para os progressos dos países nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O desenvolvimento das capacidades se concentra nas áreas básicas de atuação do FMI e ajuda os países a lidar com questões transversais, como a desigualdade de renda, a igualdade de gênero, a corrupção e as mudanças climáticas. O FMI encontra-se numa posição privilegiada para ajudar seus países membros, graças a seu alcance global, experiência institucional e conhecimentos técnicos amplamente reconhecidos. Todos os países podem se beneficiar do desenvolvimento das capacidades; no caso dos Estados frágeis, o apoio é mais intenso e adaptado às atividades de capacitação.

A pedido das autoridades nacionais, equipes do FMI e peritos técnicos formulam e executam um plano de trabalho integrado. O FMI normalmente articula seu trabalho com os países por meio de uma rede de centros regionais, destacamento de

consultores residentes de longo prazo, visitas de curto prazo por equipes do FMI e peritos externos, formação presencial e cursos on-line gratuitos. Em resposta à pandemia de COVID-19, as equipes de desenvolvimento das capacidades do FMI ajustaram seu curso rapidamente para apoiar as instituições na formulação de políticas econômicas em resposta à crise, ao tirar proveito da tecnologia e de modalidades inovadoras para assegurar o envolvimento contínuo com os países no momento de maior necessidade.

GRÁFICO 2.2  
**GASTOS COM CAPACITAÇÃO EXERCÍCIOS 2016-20**

(EM MILHÕES DE US\$)

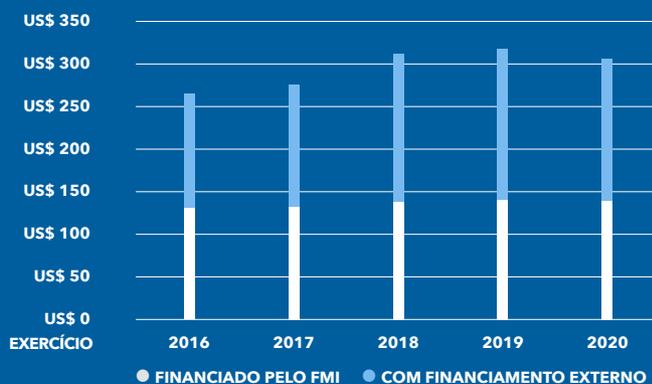


TABELA 2.4

## CENTROS REGIONAIS DE CAPACITAÇÃO DO FMI

Nome	Parceiros	Países membros
<b>AFRITAC Central (AFC)</b>	Alemanha, Banco Europeu de Investimento, China, França, Gabão (país-sede), Países Baixos, Suíça, União Europeia	Burundi, Camarões, Chade, Gabão, Guiné Equatorial, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe
<b>AFRITAC Ocidental (AFW)</b>	Alemanha, Banco Europeu de Investimento, China, Côte d'Ivoire (país-sede), França, Luxemburgo, Noruega, Suíça, União Europeia	Benin, Burkina Faso, Côte d'Ivoire, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Níger, Senegal, Togo
<b>AFRITAC Ocidental 2 (AFW2)</b>	Alemanha, China, Gana (país-sede), Suíça, Reino Unido, União Europeia	Cabo Verde, Gâmbia, Gana, Libéria, Nigéria, Serra Leoa
<b>AFRITAC Oriental (AFE)</b>	Alemanha, Banco Europeu de Investimento, Países Baixos, Suíça, Reino Unido, Tanzânia (país-sede), União Europeia Próxima fase: China, Noruega, Reino Unido, Suíça	Eritreia, Etiópia, Maláui, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul (desde maio de 2020), Tanzânia, Uganda
<b>AFRITAC Sul (AFS)</b>	Alemanha, Austrália, Banco Europeu de Investimento, China, Maurício (país-sede), Países Baixos, Reino Unido, Suíça, União Europeia	África do Sul, Angola, Botsuana, Comores, Essuatíni, Lesoto, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, Seicheles, Zâmbia, Zimbábue
<b>Centro de Assistência Técnica Financeira do Pacífico (PFTAC)</b>	Austrália, Banco Asiático de Desenvolvimento, Canadá, Coreia, Fiji (país-sede), Nova Zelândia, União Europeia	Fiji, Ilhas Cook, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Micronésia, Nauru, Niue, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Timor-Leste, Tokelau, Tonga, Tuvalu, Vanuatu
<b>Centro de Capacitação China-FMI (CICDC)</b>	China (país-sede)	Formação oferecida à China e uma série de países
<b>Centro de Economia e Finanças do Oriente Médio (CEF)</b>	Kuwait (país-sede)	Formação oferecida aos países membros da Liga Árabe
<b>Centro Regional de Assistência Técnica para a América Central, Panamá e República Dominicana (CAPTAC-DR)</b>	Banco Centro-Americano de Integração Econômica, Espanha, Guatemala (país-sede), Luxemburgo, México, Noruega, União Europeia	Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, República Dominicana
<b>Centro Regional de Assistência Técnica do Caribe (CARTAC)</b>	Banco Central do Caribe Oriental, Banco de Desenvolvimento do Caribe, Barbados (país-sede), Canadá, México, Países Baixos, Reino Unido, União Europeia	Anguila, Antígua e Barbuda, Aruba, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Curaçau, Dominica, Granada, Guiana, Haiti, Ilhas Cayman, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, Montserrat, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas, Sint Maarten, Suriname, Trinidad e Tobago, Turks e Caicos

Nome	Parceiros	Países membros
<b>Centro Regional de Assistência Técnica do Oriente Médio (METAC)</b>	Alemanha, França, Líbano (país-sede), Países Baixos, Suíça, União Europeia,	Afganistão, Argélia, Cisjordânia e Gaza, Djibouti, Egito, Iêmen, Iraque, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Síria, Sudão, Tunísia
<b>Centro Regional de Formação do Cáucaso, Ásia Central e Mongólia (CCAMTAC)</b> <i>A ser inaugurado em 2021 no Cazaquistão</i>	A confirmar	Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Geórgia, Mongólia, República Quirguiz, Tadjiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão
<b>Centro Regional de Formação e Assistência Técnica do Sul da Ásia (SARTTAC)</b>	Austrália, Coreia, Índia (país-sede), Reino Unido, União Europeia	Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Sri Lanka
<b>Escritório de Capacitação na Tailândia (CDOT)</b>	Japão, Tailândia (país-sede)	Principais países beneficiários: Myanmar, Laos R.P.D., Camboja, Vietnã. Os projetos selecionados no CDOT também abrangem outros países na região do Sudeste Asiático e Pacífico.
<b>Instituto de Formação de Singapura (STI)</b>	Austrália, Japão, Singapura (país-sede)	Formação oferecida a 37 países na região da Ásia-Pacífico
<b>Instituto de Formação para África (ATI)</b>	África do Sul, Alemanha, Banco Europeu de Investimento, China, Guiné, Maláui, Maurício (país-sede), Nigéria, Serra Leoa, Zimbábue	Formação oferecida a 45 países na África Subsaariana
<b>Instituto Multilateral de Viena (JVI)</b>	Áustria (membro primário e país-sede) e parceiros/doadores internacionais	Formação oferecida a 31 países na Europa Central, Oriental e do Sudeste, o Cáucaso, a Ásia Central e o Irã

O FMI também oferece cursos no contexto de programas regionais de formação.

Nota: Até 30 de abril de 2020.



## PARTE 3

# QUEM SOMOS

Organograma do FMI em 30 de abril de 2020



<sup>1</sup> O nome oficial é Comitê Ministerial Conjunto das Assembleias de Governadores do Banco e do Fundo para a Transferência de Recursos Reais aos Países em Desenvolvimento.

<sup>2</sup> Vinculado ao Gabinete da Diretora-Geral.

# Diretores Executivos

Em 30 de abril de 2020

A **Diretoria Executiva** conduz as atividades diárias do FMI. É composta por 24 Diretores, que são eleitos pelos países membros ou por grupos de países, e pela Diretora-Geral, que o preside. Com o avanço da

pandemia de COVID-19, as operações do FMI passaram a ser conduzidas numa sala de conferências virtual e os diretores participaram das sessões em suas próprias casas.



Hazem Beblawi



Afonso Bevilaqua



Surjit Bhalla



Domenico Fanizza



Paul Inderbilen



Zhongxia Jin



Dumisani H. Mahlinza



Jafar Mojarrad



Maher Mouminah



Nigel Ray



Shona Riach



Mark Rosen



Arnaud Buissé



Sergio Chodos



Anthony De Lannoy



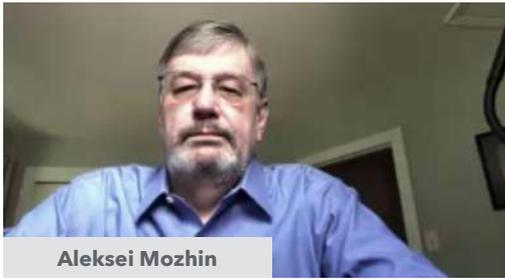
Raci Kaya



Louise Levonian



Alisara Mahasandana



Aleksei Mozhin



Mika Pösö



Mohamed-Lemine Raghani



Takuji Tanaka



Leonardo Villar



Ruediger von Kleist

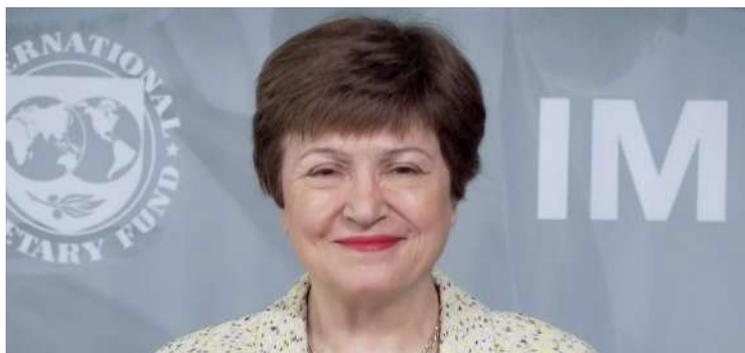
## Diretores Executivos e Suplentes

Em 30 de abril de 2020

<b>Hazem Beblawi</b> Sami Geadah	Bahrain, Egito, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Maldivas, Omã, Qatar	<b>Dumisani H. Mahlinza</b> Ita Mannathoko Osana Jackson Odonye	África do Sul, Angola, Botsuana, Burundi, Eritreia, Essuatíni, Etiópia, Gâmbia, Lesoto, Libéria, Maláui, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, Serra Leoa, Somália, Sudão, Sudão do Sul, Tanzânia, Uganda, Zâmbia, Zimbábue
<b>Afonso Bevilaqua</b> Bruno Saraiva Pedro Fachada	Brasil, Cabo Verde, Equador, Guiana, Haiti, Nicarágua, Panamá, República Dominicana, Suriname, Timor-Leste, Trinidad e Tobago	<b>Jafar Mojarrad</b> Mohammed El Qorchi	Afeganistão, Argélia, Gana, Irã, Líbia, Marrocos, Paquistão, Tunísia
<b>Surjit Bhalla</b> Yuthika Indraratna	Bangladesh, Butão, Índia, Sri Lanka	<b>Maher Mouminah</b> Ryadh Alkhareif	Arábia Saudita
<b>Arnaud Buissé</b> Pierre-Eliott Rozan	França	<b>Aleksei Mozhin</b> Lev Palei	Rússia, Síria
<b>Sergio Chodos</b> Bernardo Lischinsky	Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Peru, Uruguai	<b>Mika Pösö</b> Jon Sigurgeirsson	Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega, Suécia
<b>Anthony De Lannoy</b> Richard Doornbosch Vladyslav Rashkovan	Armênia, Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Geórgia, Israel, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Moldova, Montenegro, Países Baixos, Romênia, Ucrânia	<b>Mohamed-Lemine Raghani</b> Aivo Andrianarivelo Facinet Sylla	Benin, Burkina Faso, Camarões, Chade, Comores, Côte d'Ivoire, Djibouti, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Madagascar, Mali, Maurício, Mauritânia, Níger, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, República do Congo, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Togo
<b>Domenico Fanizza</b> Michalis Psalidopoulos	Albânia, Grécia, Itália, Malta, Portugal, San Marino	<b>Nigel Ray</b> Nam-Duk Heo Chris White	Austrália, Coreia, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Micronésia, Mongólia, Nauru, Nova Zelândia, Palau, Papua Nova Guiné, Samoa, Seicheles, Tuvalu, Vanuatu
<b>Paul Inderbinen</b> Piotr Trabinski	Azerbaijão, Cazaquistão, Polônia, República Quirguiz, Sérvia, Suíça, Tajiquistão, Turcomenistão, Uzbequistão	<b>Shona Riach</b> David Paul Ronicle	Reino Unido
<b>Zhongxia Jin</b> Ping Sun	China	<b>Mark Rosen</b> Vago	Estados Unidos
<b>Raci Kaya</b> Christian Just Szilard Benk	Áustria, Belarus, Eslovênia, Hungria, Kosovo, República Checa, República Eslovaca, Turquia	<b>Takuji Tanaka</b> Ken Chikada	Japão
<b>Louise Levonian</b> Anne Marie McKiernan	Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Dominica, Granada, Irlanda, Jamaica, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas	<b>Leonardo Villar</b> Pablo Moreno Alfonso Guerra	Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Venezuela
<b>Alisara Mahasandana</b> Keng Heng Tan	Brunei Darussalam, Camboja, Fiji, Filipinas, Indonésia, Laos R.P.D., Malásia, Myanmar, Nepal, Singapura, Tailândia, Tonga, Vietnã	<b>Ruediger von Kleist</b> Klaus Gebhard Merk	Alemanha

# Equipe da Direção-Geral

**O FMI tem uma Diretora-Geral,** que é chefe do pessoal e Presidente da Diretoria Executiva. A Diretora-Geral conta com a assistência de um Primeiro Subdiretor-Geral e três Subdiretores-Gerais.



Diretora-Geral **Kristalina Georgieva**



Primeiro Subdiretor-Geral **Geoffrey W.S. Okamoto**



Subdiretora-Geral **Antoinette Sayeh**



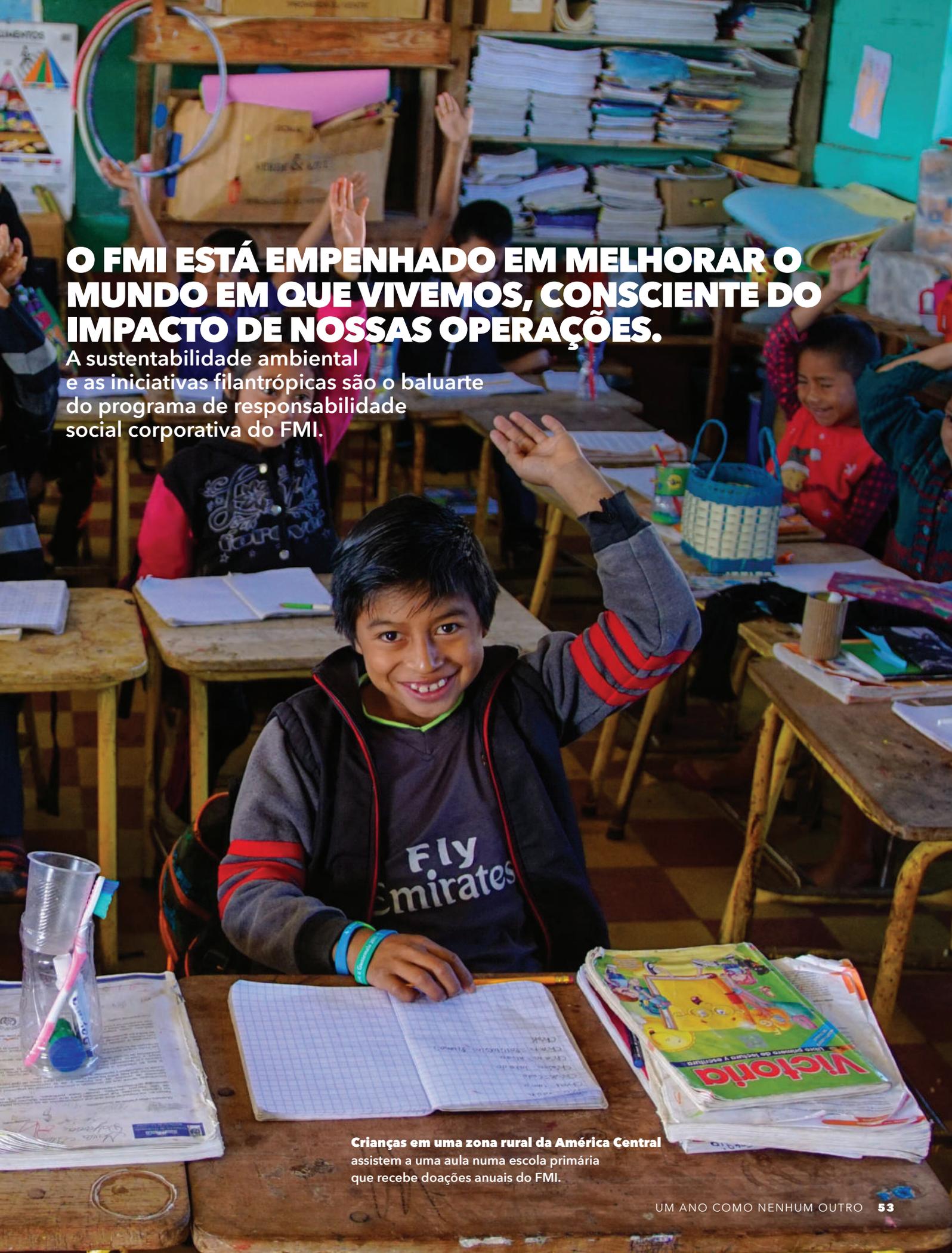
Subdiretor-Geral **Mitsuhiro Furusawa**



Subdiretor-Geral **Tao Zhang**

# RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA





# O FMI ESTÁ EMPENHADO EM MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVEMOS, CONSCIENTE DO IMPACTO DE NOSSAS OPERAÇÕES.

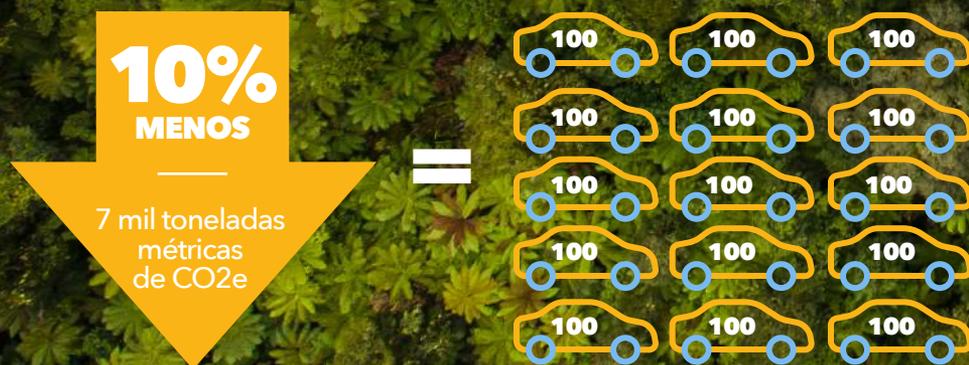
A sustentabilidade ambiental e as iniciativas filantrópicas são o baluarte do programa de responsabilidade social corporativa do FMI.

**Crianças em uma zona rural da América Central** assistem a uma aula numa escola primária que recebe doações anuais do FMI.

# Sustentabilidade ambiental

O FMI pôs em prática diversas medidas para reduzir sua pegada ambiental e apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Nos últimos 10 anos, o FMI reduziu suas emissões anuais de gases de efeito estufa em mais de 10% (ou cerca de 7 mil toneladas métricas de CO<sub>2</sub>e) graças à adoção de políticas de gestão de energia, água e resíduos. Isso equivale a retirar de circulação cerca de 1500 veículos de passageiros. O FMI compensa integralmente suas emissões de gases de efeito estufa.

## O FMI REDUZ SUAS EMISSÕES ANUAIS DE GASES DE EFEITO ESTUFA



## **ENTRE AS MEDIDAS DE SUSTENTABILIDADE TOMADAS EM 2020 DESTACAM-SE:**



**CERCA DE 23 MIL QUILOS DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS FORAM DOADOS OU RECICLADOS DE FORMA RESPONSÁVEL.**



**POR MEIO DE CAMPANHAS DE EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RECURSOS ELETRÔNICOS, A BIBLIOTECA CONJUNTA DO FMI E DO BANCO MUNDIAL REDUZIU EM 40% AS ASSINATURAS DE PERIÓDICOS IMPRESSOS.**



**O FMI INICIOU RECENTEMENTE UMA PARCERIA COM A ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS DOS ESTADOS UNIDOS PARA INVESTIR EM PROJETOS DE ENERGIA VERDE NO PAÍS OU EM CERTIFICADOS DE ENERGIA RENOVÁVEL EQUIVALENTES AO USO DE ENERGIA NA SEDE DO FMI.**

# Ação solidária

*Giving Together* é o programa filantrópico do FMI, do qual participam os funcionários na ativa e aposentados, e que inclui as doações corporativas da própria instituição.

O volume de doações do FMI este ano superou todas as marcas anteriores. Organizações sem fins lucrativos em todo o mundo receberam um total de US\$ 4,2 milhões no exercício 2020.

A campanha anual do programa *Giving Together* bateu recordes tanto em termos da arrecadação em dólares como da participação do pessoal. Pela primeira vez na história do programa, as doações de contrapartida do FMI foram de 100%, em vez dos 50% em anos anteriores. Além disso, o programa organizou campanhas para as vítimas de catástrofes naturais nas Bahamas, na Albânia, na Austrália e, no início do surto de COVID-19, na China. Após a declaração da pandemia, um apelo humanitário arrecadou US\$ 288 mil para o Fundo de Resposta Solidária da Organização Mundial da Saúde. No total, os funcionários na ativa e aposentados do FMI

**O VOLUME DE DOAÇÕES DO FMI ESTE ANO SUPEROU TODAS AS MARCAS ANTERIORES. ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS EM TODO O MUNDO RECEBERAM UM TOTAL DE US\$ 4,2 MILHÕES NO EXERCÍCIO 2020.**

arrecadaram US\$ 3,6 milhões em doações e fundos de contrapartida para causas filantrópicas e campanhas de ajuda humanitária, superando os US\$ 3 milhões arrecadados no ano anterior.

O FMI também doou US\$ 215 mil a instituições de caridade em todo o mundo no exercício 2020, bem como US\$ 200 mil em ajuda excepcional a organizações sem fins lucrativos locais em resposta à pandemia de COVID-19. Além disso, durante suas viagens em missão a economias em desenvolvimento, os membros da alta administração

distribuíram doações corporativas somando US\$ 110 mil para apoiar entidades filantrópicas comunitárias.

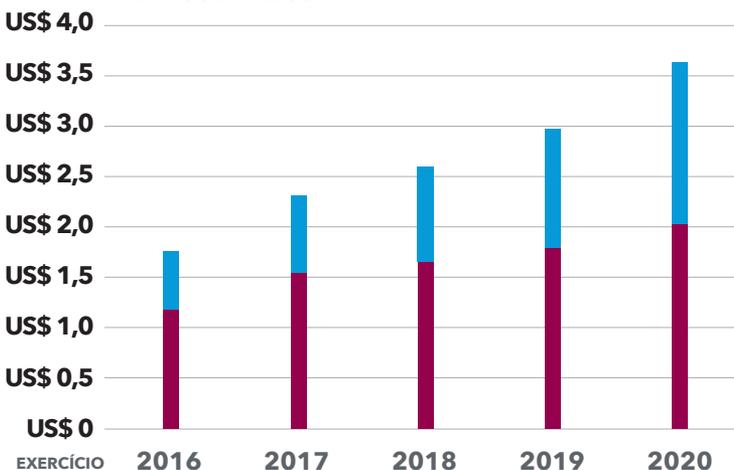
Para apoiar a comunidade local, os funcionários participaram de ações voluntárias em prol de organizações sem fins lucrativos da região de Washington, incluindo a montagem de kits de inverno para moradores de rua e de artigos de higiene pessoal para mulheres em abrigos, aulas de educação financeira e reforço escolar para estudantes do ensino médio e a confecção de máscaras para profissionais de saúde.

GRÁFICO 3.1

## TOTAL ARRECADADO EM DOAÇÕES E FUNDOS DE CONTRAPARTIDA

(MILHÕES DE US\$)

● DOAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS NA ATIVA E APOSENTADOS ● FUNDOS DE CONTRAPARTIDA



### ALGUNS DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA *GIVING TOGETHER* NO EXERCÍCIO 2020

US\$ 288 MIL  
arrecadados para o Fundo de Resposta Solidária da OMS

US\$ 215 MIL  
em doações a entidades filantrópicas em todo o mundo

US\$ 200 MIL  
a instituições locais sem fins lucrativos em resposta à COVID-19

US\$ 110 MIL  
em doações corporativas para apoiar entidades filantrópicas comunitárias

# DOAÇÕES, VOLUNTARIADO E AJUDA COMUNITÁRIA

DIREITA: EM COMEMORAÇÃO AO DIA ANUAL DE SERVIÇO DE 2020 EM MEMÓRIA DO DR. MARTIN LUTHER KING JR., FUNCIONÁRIOS DO FMI MONTARAM KITS DE ARTIGOS DE HIGIENE PARA MULHERES VULNERÁVEIS DE BAIXA RENDA DA REGIÃO METROPOLITANA DE WASHINGTON.



ABAIXO: FUNCIONÁRIOS DO FMI MONTAM KITS DE INVERNO PARA MORADORES DE RUA NO DIA DE VOLUNTARIADO DE 2019.



ACIMA: O SUBDIRETOR-GERAL ZHANG VISITA O LAR DOS DESAMPARADOS EM MAPUTO, MOÇAMBIQUE, UM ASILO PARA IDOSOS ABANDONADOS, E ENTREGA UMA DOAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL DO FMI EM FEVEREIRO DE 2020 PARA AJUDAR A SUPRIR SUAS NUMEROSAS NECESSIDADES.

ESQUERDA: A DIRETORA-GERAL GEORGIEVA VISITA A ASSOCIAÇÃO DE MULHERES JURISTAS SENEGALESAS EM DEZEMBRO DE 2019 E ENTREGA UMA DOAÇÃO EM APOIO A SUA MISSÃO DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA A MULHERES E CRIANÇAS DE BAIXA RENDA NO SENEGAL.

ESQUERDA: A DIRETORA-GERAL GEORGIEVA VISITA A ESCOLA RIAD ZITOUN EM MARRAQUEJE, MARROCOS, EM FEVEREIRO DE 2020 E ENTREGA UMA DOAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL EM APOIO À EDUCAÇÃO DE MENINAS.

## GRÁFICO 2.1:

### **Gastos com capacitação como parcela das principais atividades do FMI**

Fontes: Sistema de estimação e cálculo de custos; FMI, Gabinete de Orçamento e Planificação; e cálculos do corpo técnico do FMI.

## GRÁFICO 2.2:

### **Gastos com capacitação, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema de estimação e cálculo de custos; FMI, Gabinete de Orçamento e Planificação; e cálculos do corpo técnico do FMI.

## GRÁFICO 2.3:

### **Capacitação direta fornecida, por região, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema de estimação e cálculo de custos; FMI, Gabinete de Orçamento e Planificação; e cálculos do corpo técnico do FMI.

## GRÁFICO 2.4:

### **Capacitação direta fornecida, por grupo de renda, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema de estimação e cálculo de custos; FMI, Gabinete de Orçamento e Planificação; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: As economias avançadas são classificadas conforme explicado na edição de abril de 2019 do *World Economic Outlook*. Os países em desenvolvimento de baixa renda são definidos segundo os critérios do FMI. As economias de mercados emergentes e de renda média abrangem aquelas não classificadas como economias avançadas ou países em desenvolvimento de baixa renda.

## GRÁFICO 2.5:

### **Capacitação direta fornecida, por tópico, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema de estimação e cálculo de custos; FMI, Gabinete de Orçamento e Planificação; e cálculos do corpo técnico do FMI.

## GRÁFICO 2.6:

### **Participação nos cursos, por região de origem dos participantes, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema PATS de informação sobre candidatos e participantes nos cursos; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: A maior parte da formação oferecida pelo FMI está centralizada no Programa de Formação do Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD), que inclui cursos coordenados pelo ICD e ministrados pelo próprio ICD, por outros departamentos da sede do FMI e pelos diversos Centros Regionais de Formação do FMI, além de programas dirigidos a servidores públicos nacionais. A formação inclui também os cursos on-line do FMI concluídos satisfatoriamente pelos servidores nacionais, bem como iniciativas dos departamentos funcionais fora do Programa de Formação do ICD.

## GRÁFICO 2.7:

### **Participação nos cursos, por grupo de renda, exercícios 2016-20**

Fontes: Sistema PATS de informação sobre candidatos e participantes nos cursos; e cálculos do corpo técnico do FMI.

Nota: A maior parte da formação oferecida pelo FMI está centralizada no Programa de Formação do Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD), que inclui cursos coordenados pelo ICD e ministrados pelo próprio ICD, por outros departamentos da sede do FMI e pelos diversos Centros Regionais de Formação do FMI, além de programas dirigidos a servidores públicos nacionais. A formação inclui também os cursos on-line do FMI concluídos satisfatoriamente pelos servidores nacionais, bem como iniciativas dos departamentos funcionais fora do Programa de Formação do ICD.

# SIGLAS E ACRÔNIMOS

**CCRT** Fundo Fiduciário para Alívio e Contenção de Catástrofes

**COVID-19** Doença do coronavírus 2019

**DES** Direito especial de saque

**ECF** Linha de Crédito Ampliada

**EFF** Programa de Financiamento Ampliado

**FCL** Linha de Crédito Flexível

**PLL** Linha de Precaução e Liquidez

**PRGT** Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento

**RCF** Linha de Crédito Rápido

**RFI** Instrumento de Crédito Rápido

**SBA** Acordo Stand-By

**SCF** Linha de Crédito Stand-By

**SLL** Linha de Liquidez de Curto Prazo

# CARTA DE ENCAMINHAMENTO À ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES

1º de agosto de 2020

Senhor Presidente:

Tenho a honra de apresentar à Assembleia de Governadores o *Relatório Anual da Diretoria Executiva* para o exercício financeiro findo em 30 de abril de 2020, em conformidade com a Seção 7 a) do Artigo XII do Convênio Constitutivo do Fundo Monetário Internacional e a Seção 10 dos Estatutos do FMI. Conforme o disposto na Seção 20 dos Estatutos, os orçamentos administrativo e de capital do FMI aprovados pela Diretoria Executiva para o exercício financeiro a findar em 30 de abril de 2021 são apresentados no website do *Relatório Anual*. As demonstrações financeiras auditadas do Departamento Geral, do Departamento de DES e das contas administradas pelo FMI para o exercício findo em 30 de abril de 2020, juntamente com os respectivos relatórios da firma de auditoria externa, são apresentados no Apêndice VI, assim como em [www.imf.org/AR2020](http://www.imf.org/AR2020). Os processos de auditoria externa e apresentação de relatórios financeiros foram supervisionados pelo Comitê de Auditoria Externa formado por Kathryn Cearns (Presidente), Judith Lopez e Bassam Hage, em conformidade com a Seção 20 c) dos Estatutos do FMI.

Atenciosamente,



Kristalina Georgieva  
Diretora-Geral e Presidente da Diretoria Executiva

O *Relatório Anual 2020* e o Apêndice VI, contendo as demonstrações financeiras, podem ser acessados e baixados de duas formas: digitando a URL num browser ou escaneando o código QR disponível nesta página. Aguardamos sua visita no website do *Relatório Anual 2020* para explorar todos os recursos que ele contém.

**[www.imf.org/AR2020](http://www.imf.org/AR2020)**

Este *Relatório Anual* foi preparado pela Divisão de Publicações do Departamento de Comunicação do FMI, em consulta com um grupo de trabalho formado por representantes de vários departamentos do FMI. Christoph Rosenberg, Jeffrey Hayden e Linda Kean supervisionaram o trabalho da equipe do relatório, sob a direção do Comitê de Avaliação da Diretoria Executiva, presidido por Jin Zhongxia. Jacqueline Deslauriers chefiou a equipe de redação e Wala'a El Barasse coordenou o projeto. Denise Bergeron coordenou a produção do relatório e Crystal Herrmann colaborou no design digital. Hyouon Woo Park prestou assistência administrativa.

**Design:** Feisty Brown [www.feistybrown.com](http://www.feistybrown.com)

**Web Design:** Cantilever <https://cantilever.co>

**Ilustração:**

Matt Chase: p. 21

**Fotos:**

© FMI: Átrio da sede do FMI, Kristalina Georgieva, Kristalina Georgieva e o Diretor Geral da OMS Tedros Adhanom, Reuniões de Primavera virtuais, átrio da sede do FMI, foto em grupo do FMI, Diretores Executivos, equipe da Direção-Geral, fotos de eventos de voluntariado, programa *Giving Together* do FMI nas páginas 4-5, 10, 12, 24-25, 46, 48-49, 51, 57

SOPA Images Limited/Alamy: capa

MediaNews Group/East Bay Times via Getty Images: capa interna - p. 1

Prakash Singh/Getty Images: pp. 2-3

Sakchai Lalit/Associated Press: pp. 8-9

Cavan/Alamy: p. 11 (Afeganistão)

mbrand85/Shutterstock: p. 11 (Benin)

Godong/Alamy: p. 11 (Burkina Faso)

The Road Provides/Shutterstock: p. 11 (Burundi)

Jenny Matthews/Alamy: p. 11 (República Centro-Africana)

Joerg Boethling/Alamy: p. 11 (Chade, Maláui, Serra Leoa)

FLUEELER URS/Alamy: p. 11 (Comores)

Katya Tsvetkova/Shutterstock: p. 11 (República Democrática do Congo)

Dave Primov/Shutterstock: p. 11 (Djibouti)

Oscar Espinosa/Shutterstock: p. 11 (Etiópia)

Agarianna76/Shutterstock: p. 11 (Gâmbia)

Mike Goldwater/Alamy: p. 11 (Guiné)

Peek Creative Collective/Shutterstock: p. 11 (Guiné-Bissau)

Hemis/Alamy: p. 11 (Haiti, Nepal)

Tommy Trenchard/Alamy: p. 11 (Libéria)

Dietmar Temps/Shutterstock: p. 11 (Madagáscar)

Teo Tarras/Shutterstock: p. 11 (Mali)

ivanfolio/Shutterstock: p. 11 (Moçambique)

arabianEye FZ LLC/Alamy: p. 11 (Niger)

Sarine Arslanian/Shutterstock: p. 11 (Ruanda)

Andia/Alamy: p. 11 (São Tomé e Príncipe)

Oliver Foerstner/Shutterstock: p. 11 (Ilhas Salomão)

paparazza/Shutterstock: p. 11 (Tajiquistão)

Jake Lyell/Alamy: p. 11 (Tanzânia)

BSIP SA/Alamy: p. 11 (Togo)

Konstantin Kalishko/Alamy: p. 11 (Iêmen)

Governo de Gana: p. 13 (Ken Ofori-Atta)

Governo de Bangladesh: p. 13 (Fazle Kabir)

Governo da República Quirguiz: p. 13 (Tolkunbek Abdygulov)

Governo da Jordânia: p. 13 (Mohamad Al-Ississ)

David Dorey/Getty Images: pp. 14-15

Puneet Vikram Singh/Getty Images: p. 16

jamesteohart/Shutterstock: pp. 18-19

sutiporn somnam/Getty Images: pp. 22-23

Buena Vista Images/Getty Images: pp. 26, 29

Miguel Navarro/Getty Images: pp. 30-31

GCShutter/Getty Images: pp. 32-33

REUTERS/Alamy: pp. 40-41

School the World: pp. 52-53

Nazar Abbas Photography/Getty Images: p. 54

**“PODEMOS FAZER  
MAIS DO QUE  
RECONSTRUIR O  
MUNDO PRÉ-PANDEMIA.  
PODEMOS CONSTRUIR  
UM AMANHÃ  
MELHOR: UM MUNDO  
MAIS RESILIENTE,  
SUSTENTÁVEL  
E INCLUSIVO.”**

**– KRISTALINA GEORGIEVA**  
DIRETORA-GERAL DO FMI

